

Proposta Curricular

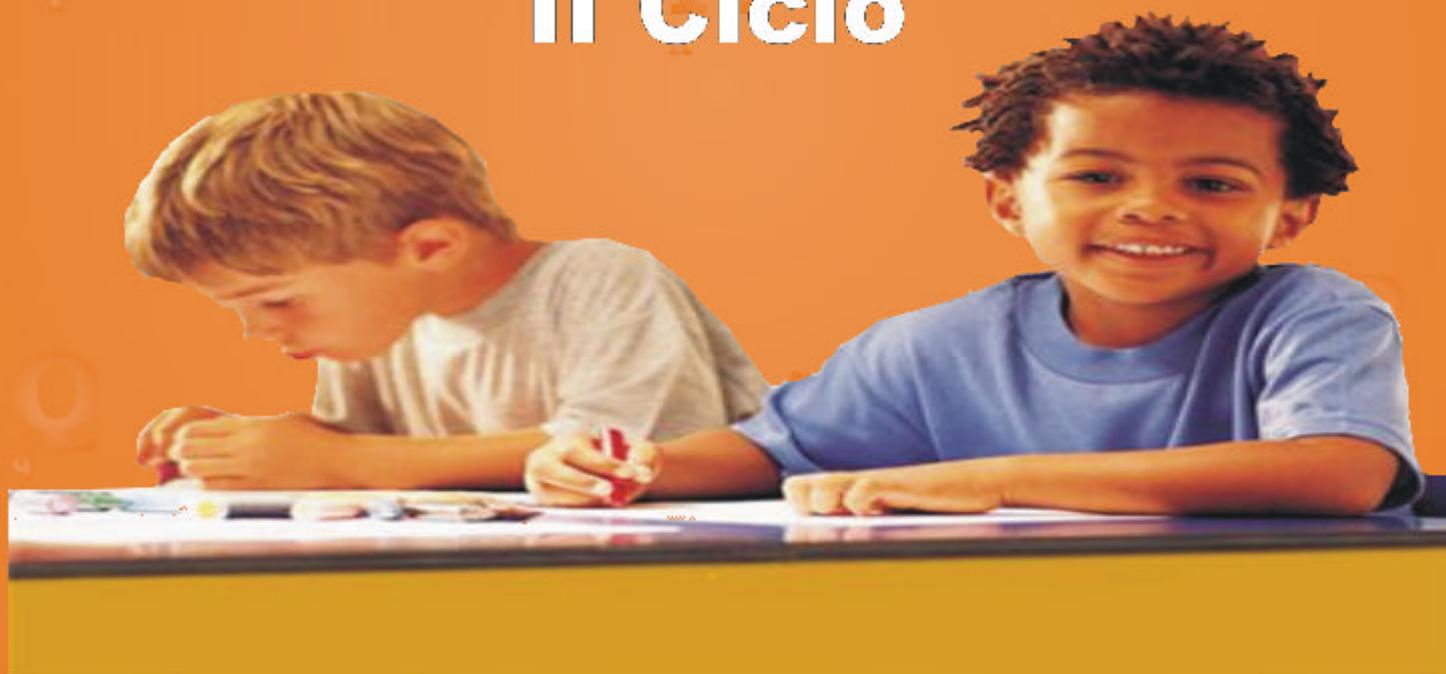
do

Ensino Fundamental do

4º e 5º Ano

do

II Ciclo





Eduardo Braga
Governador do Estado do Amazonas

Omar Aziz
Vice-Governador do Estado do Amazonas

Gedeão Timóteo Amorim
Secretário de Estado de Educação e Qualidade de Ensino

Marly Honda de Souza Nascimento
Secretária Executiva

Ana Maria da Silva Falcão
Secretária Adjunta da Capital

Magaly Portela Régis
Secretária Adjunta do Interior

Cinthia Régia Gomes do Livramento
Diretora do Departamento de Políticas e Programas Educacionais

Lucilene Cruz de Andrade Macêdo
Gerente do Ensino Fundamental



EQUIPE ATUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Cláudia Lima Barros

Ana Maria Oliveira Barbosa

Antônio Menezes da Costa

Eriberto Barroso Façanha Filho

Francisca Hermógenes P. de França

Janilce Negreiros Ferreira

Mônica Normando Cabo Verde

Nilza Goulart Suzano

Perpétua Maria A. F. Pereira

ESTAGIÁRIO

Fábio Henrique Alves Furtado

Rodrigo Pollari Castelo Branco

CAPA

Maris Kelly Figueira da Costa

SUMÁRIO

Capítulo I: Concepções do Ensino em Ciclo

1. Apresentação	06
2. Objetivos Gerais	08
3. Objetivos Específicos	09
4. Fundamentação Legal	09
5. Público – Alvo	12
6. Organização do Ensino Fundamental – II CICLO	12
7. Implantação do Ensino Fundamental - II CICLO	13
8. Papel do Gestor	13
9. Equipe Técnica	14
10. Perfil do Professor	14
11. Considerações Gerais	15

Capítulo II : CURRÍCULO – Aprendizagem e Conhecimento

1. A Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental – II CICLO	16
2. Estrutura Curricular para o Ensino Fundamental de 9 anos	19
2.1. Estrutura Curricular do II CICLO	19
3. Metodologia de Projetos Interdisciplinares	26
3.1. Projetos	26
4. Características Gerais do Ciclo	29
5. Os Componentes Curriculares	29
5.1. Área de Linguagens	29
5.2. Área de Ciências Naturais e Matemática	31
5.3. Área de Ciências Humanas e Sociais	33
6. Avaliação do Ensino Fundamental – II CICLO	36
• 6.1. Instrumentos e Técnicas de Avaliação	38
• 6.2. Instrumentos de Registros da Aprendizagem	39
• 7. Projeto Oficinas Pedagógicas	42
• 8. Oficina de Produção de Textos	43
• 9. Oficina de Contos de Fadas	45
• 10. Oficina de Contos de Histórias	45
• Capítulo III: Competências, Conteúdos e Sugestões de Atividades para o	51
II CICLO	
• Referências Bibliográficas	75
• Anexos	77

Capítulo I: Concepções do Ensino em Ciclo

1. APRESENTAÇÃO

No cenário complexo em que vivemos e vivenciamos mudanças e descobertas numa velocidade crescente, trazendo claramente os reflexos políticos, sociais e culturais, repercutindo, inclusive na escola, é relevante o desenvolvimento de novas formas de pensar a relação da criança com conhecimento. A dinâmica moderna exige da escola uma rápida adaptação às novas tendências pedagógicas e aos novos caminhos que a sociedade apresenta. A atual revolução dos valores

faz pensar em um fazer pedagógico diferenciado e contextualizado visando à formação do cidadão.

O quadro educacional brasileiro ainda tem um longo caminho a percorrer. Segundo os PCN's, dados revelam desigualdades regionais, baixo aproveitamento escolar, defasagem idade/série, altos índices de evasão e repetência. Essas questões evidenciam os desafios a serem enfrentados pelo Poder Público, pela sociedade e de modo mais particular pela família, pela escola e pela comunidade.

Pela conjunção dos esforços de todos os envolvidos, a escola tem o papel fundamental de fornecer conhecimentos e possibilidades, contribuindo para a formação de cidadãos que tenham condições de plena e ativa participação no meio em que vivem, de situar-se no mundo, observando criticamente, relacionando-se, lendo e interpretando a grande quantidade de informações existentes, questionando e contribuindo para as transformações na sociedade. A escola, portanto, deve considerar as necessidades e habilidades do educando enquanto ser social em formação.

O grande desafio amplamente discutido e hoje colocado aos educadores, dirigentes, pais e alunos é o do acesso a um Ensino Fundamental de qualidade para todos. Os altos índices de repetência e evasão aparecem nas estatísticas, definindo, muitas vezes, o destino de um grande número de pessoas que ficam sem oportunidade de vivenciar plenamente sua cidadania.

Ampla parcela da clientela do Ensino Fundamental encontra-se em defasagem escolar. De acordo com o Núcleo de Pesquisa e Estatística/Am, em 2005, a distorção idade/série nas quatro primeiras séries chega a 31,8% representando um contingente de 56.517 alunos.

O fracasso escolar afeta o sujeito em sua totalidade. Nenhum ser humano é capaz de suportar o sentimento de fracasso continuado decorrente da multirepetência. Tendo reforçado a cada ano sua sensação de incapacidade para aprender a progredir, o aluno abandona a escola.

Uma escola comprometida com a democracia e a formação do homem cidadão tem que repensar sua prática buscando a qualidade do ensino para reverter o quadro obscuro do fracasso escolar que tradicionalmente “decoram” a educação nesse país.

Como alternativa de intervenção nessa problemática, esta Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino se propõe a dar um tratamento mais significativo para o Ensino Fundamental, principalmente nos anos iniciais, contribuindo para a constituição de uma nova cultura escolar, rompendo com as tradicionais repetências e evasões. Duas são as básicas: **Organização do Ensino em Ciclo** e, conseqüentemente, a organização do trabalho docente, ou seja, a **Formação dos Educadores** como necessidade de redimensionar o processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco a metodologia da Proposta Curricular.

O II Ciclo do Ensino Fundamental – equivale à 3.^a e 4.^a série, atualmente 4.^o e 5.^o ano do Ensino Fundamental – surge como uma alternativa à problemática do fracasso escolar, na medida em que amplia a possibilidade de aprendizagem da leitura e da escrita, assegura uma base de reconhecimento da individualidade do aluno, de suas características socioculturais e de uma nova concepção de aprendizagem. Esta aprendizagem é contínua e o tempo para realizá-la é determinado pelas características e ritmo de cada aluno.

No CICLO, a formação básica a ser buscada no Ensino Fundamental se realizará mais pela constituição de competências, habilidades e disposições de condutas do que pela quantidade de informação. Aprender a aprender e a pensar autonomamente, a relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta.

Além disso, a Proposta Curricular do Ensino Fundamental – II CICLO, investe no professor, prevendo formação inicial e continuada, na forma de momentos privilegiados para a discussão e o debate em torno do fazer pedagógico, favorecendo, assim, a construção de uma identidade profissional.

A presente proposta faz parte das medidas de reestruturação do ensino da Rede Estadual, nas quais esta Secretaria de Educação garante sua parceria de colaboração na redefinição do papel da escola no Brasil, em sintonia com os princípios constitucionais legais (LDB 9.394/96), que orientam e legitimam a oferta do ensino fundamental visando à formação básica do cidadão.

Estas alterações, que dependem da adoção de uma flexibilidade administrativa e pedagógica, podem reverter sérios quadros de evasão e repetência e conseqüentemente da distorção idade/série. É necessário, portanto, que, através de seu Projeto Político Pedagógico, a escola trace metas e novo rumo de caminhar, que coloque tanto o educador quanto o educando de fato no centro do processo, dando maior atenção aos diversos eixos de formação (cognitivos, ético, político, emocional, criativo) destes.

Através do Projeto Político-Pedagógico, a escola torna-se um espaço autônomo de criação/recriação/descoberta de saberes compatíveis com suas metas traçadas, com sua visão de mundo, de sociedade e de educação, canalizando sua atenção para a formação da autonomia do sujeito e viabilizando possibilidades para o exercício pleno de sua cidadania. Comprometida com a democracia e a formação do homem cidadão, a escola tem que repensar sua prática buscando cada vez mais a qualidade do ensino para reverter o quadro obscuro do fracasso escolar. O Projeto Político Pedagógico visa, sobretudo dotar a escola de um direcionamento para as suas atividades pedagógicas, políticas e sociais. Sendo assim, através dele abre-se a grande oportunidade para discutir e explicar de forma clara os valores assumidos através de suas atividades. Esta discussão é para dizer que a efetividade e a eficácia do ciclo ganha novo contorno quando ancorado ao Projeto Político-Pedagógico das escolas que o implementam, fazendo parte integrante da política educacional dessas escolas, colaborando para a construção de sua autonomia e ousando assumir definitivamente seu papel, garantindo a todos o direito ao saber científico, cultural e ético.

A Proposta Curricular do Ensino Fundamental do 4.º ao 5.º ano - II CICLO visa formar grupos de alunos com idades mais aproximadas, supondo que os alunos com seus pares de idade terão mais sucesso nas trocas socializantes e na

construção de suas identidades, já que são considerados os interesses, as curiosidades e os desejos, peculiares à faixa etária.

A implementação de uma política educacional orientada para a formação da cidadania supõe mais que uma dimensão instrumental, de previsão e destinação de recursos para viabilizar ações concretas. Implica considerar, ainda, uma importante dimensão cultural, para que se garanta na escola o acesso ao conhecimento e aos valores relevantes e básicos numa organização democrática.

Formar cidadão é formar indivíduos capazes de partilhar a sociedade, suprindo suas necessidades vitais, culturais, sociais e políticas, contribuindo para a construção de uma nova ordem social.

2. OBJETIVOS GERAIS

- Otimizar a qualidade do ensino e da aprendizagem nas escolas públicas estaduais, reestruturando o currículo escolar em Ciclo, no II Ciclo (3.^a e 4.^a séries do Ensino Fundamental), atualmente 4.^o e 5.^o ano do Ensino Fundamental, busca nova abordagem metodológica, a atualização do educador, a dinamização do cotidiano escolar visando ao sucesso do aluno.
- Reorganizar, gradativamente, a estrutura pedagógica do Ensino Fundamental por meio dos Ciclos de Formação Humana.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar o desenvolvimento do currículo escolar do Ensino Fundamental em Ciclos.
- Garantir, com qualidade, a inserção do aluno no II Ciclo do Ensino Fundamental.

- Reduzir o índice expressivo de evasão e repetência no Ensino Fundamental, valorizando a cultura do aluno como ponto de partida para a aquisição da leitura, da escrita, do código de escrita e do cálculo.
- Mobilizar a comunidade escolar, a fim de que todos participem e sejam responsáveis pela construção do processo educativo da escola, fomentando a construção participativa do Projeto Político-Pedagógico.
- Rever as práticas pedagógicas da escola, voltando-a para a permanente busca de construção do Sucesso Escolar.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A presente proposta está fundamentada na seguinte legislação:

➤ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/96**

Art.23 enfatiza que a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos e grupos não-seriados.

Art.32, inciso IV parágrafo 1.º faculta o desdobramento do ensino fundamental em ciclo.

Art. 87 parágrafo 3.º, inciso I permite a matrícula de educandos a partir de sete anos de idade e, facultativamente, a partir dos seis anos, no ensino fundamental.

➤ **Lei 10.172/2001 – Plano Nacional de Educação – PNE**

Art. 1.º Fica aprovado o Plano Nacional de Educação, com duração de dez anos. Estabelece como objetivo e meta ampliar, dentro de cinco anos o Ensino Fundamental obrigatório para nove anos, com início aos seis anos de idade.

➤ **Lei N.º 11.114/2005 do Conselho Estadual de Educação**, altera os artigos abaixo da Lei N.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade.

Art. 6.º é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental.

Art. 32.º a educação infantil será oferecida em:

II – pré-escolas, para crianças de quatro a cinco anos de idade.

Art. 87.º , **parágrafo 3.º** cada município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá:

I – matricular todos os educandos a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental.

- **Resolução N.º 098/2005 – Conselho Estadual de Educação - CEE/AM.**

Art. 1.º, ampliar, em caráter obrigatório, a partir de 2006, a duração do Ensino Fundamental de 8 (oito) para 9 (nove) anos, do Sistema de Ensino do Estado do Amazonas, com matrícula a partir de 6 (seis) anos de idade.

Art. 2.º , O Ensino Fundamental, com 9 (nove) anos de duração, terá a faixa etária prevista de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos.

Art. 3.º, A organização do ensino fundamental de nove anos, adotará a seguinte nomenclatura:

ENSINO FUNDAMENTAL		
ETAPAS DE ENSINO	FAIXA ETÁRIA PREVISTA	DURAÇÃO
• Anos Iniciais	• De 6 a 14 Anos de Idade	• 5 Anos
• Anos Finais	• De 10 a 14 Anos de Idade	• 4 Anos
Anos de Escolaridade		9 Anos

- **Resolução N.º 001/2005 – Conselho Estadual de Educação - CEE/AM**, aprova a proposta do Ciclo Básico do Ensino Fundamental – CIBEF, implantando nas escolas da rede estadual de ensino, capital e interior, a partir do início do ano letivo de 2005.

- **Resolução N.º 22/2005 - Conselho Estadual de Educação - CEE/AM**. Homologa a resolução “ AD FERERENDUM” para a legalidade de sua abrangência.

➤ **Lei 11.274/2006 do Conselho Nacional de Educação – CNE**

Torna obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade.

Art. 5.º, os “ Municípios, os Estados e o Distrito Federal terão prazo até 2010 para implementar a obrigatoriedade para o ensino fundamental com duração de nove anos” , iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade.

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA

	ANOS INICIAIS					ANOS FINAIS			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Ensino Fundamental de 9 anos									
Estrutura da SEDUC	1.º Ano do I CICLO	2.º Ano do I CICLO	3.º Ano do I CICLO	4.º Ano do II CICLO	5.º Ano do II CICLO	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Série Equivalente	Alfa	1.ª série	2.ª série	3.ª série	4.ª série	5.ª série	6.ª série	7.ª série	8.ª série
Idade	6 Anos completos ou a completar no ato da matrícula *	7 e 8 Anos	8 e 9 Anos	9 e 10 Anos	10 a 14 Anos completos ou a completar até 30/06 (ano corrente)	11 Anos	12 Anos	13 Anos	14 Anos

- **Resolução N.º 100/2006 do Conselho Estadual de Educação – CEE/AM**
Emenda e complementa a Resolução N.º 098/2005 – CEE/AM, ampliando o período de implementação do Ensino Fundamental de nove anos até 2010, considerando a Lei 11.274/2006.

- **Resolução N.º 109/2007 do Conselho Estadual de Educação – CEE/AM**
Aprova a Estrutura Curricular do Ensino Fundamental de Nove Anos.

5. PÚBLICO – ALVO

- **II CICLO** – Com duração de 2 anos, recebe crianças de 9 a 14 anos de idade completo ou a completar até 30/06/(ano corrente), podendo receber crianças do I Ciclo, Projeto Avançar anos iniciais e da seriação.

6. ORGANIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL – II CICLO

II CICLO (3º e 4º séries do Ensino Fundamental), atualmente 4.º e 5.º ano do Ensino Fundamental.

- 2 anos com 800 horas cada, distribuídos em 200 dias letivos cada, perfazendo um total de 1.600 horas;
- Componentes curriculares organizados por área de conhecimento;
- Progressão continuada do 4.º ano para o 5.º ano do II CICLO.

Organização dos Anos Iniciais	Idade	Tempo de Escolaridade
▪ 4.º ano do II Ciclo	9 e 10 anos	4.º ano de escolaridade
▪ 5.º ano do II Ciclo	10 a 14 anos completos ou a completar até 30/06(ano corrente)	5.º ano de escolarização

7. IMPLANTAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL – II CICLO

- 2001 a 2003 – Implantação e implementação do Projeto Ciclo Inicial do Ensino Fundamental – CIEF, (Resolução 193/02 do CEE/AM, que aprova o CIEF) – Capital e Interior;
- 2003 – Conclusão do I Ciclo para os alunos que ingressaram em 2001 e nova ampliação da oferta do ensino em ciclo;
- 2004 – O Ciclo Básico do Ensino Fundamental torna-se uma política pública, reestruturando, gradativamente, o Ensino Fundamental de nove anos em Ciclos, implantando em 21 municípios;
- 2005 – O Ensino Fundamental de nove anos foi implantado em todas as escolas da rede Estadual da Capital e em 5 Municípios do estado do Amazonas;
- 2006 – Houve a implantação em mais 7 municípios;
- 2007 - Em 15 municípios, totalizando 48 municípios;

- 2008 – Será implantado nos 14 municípios, fechando, portanto os 62 municípios do estado do Amazonas.

8. O PAPEL DO GESTOR

A manifestação de comprometimento do Gestor e da Equipe Técnica na implantação, implementação e avaliação, será fator imprescindível para o sucesso do Programa – CICLO.

- Assumir a(s) classe(s) do CICLO no contexto da dimensão pedagógica de sua função;
- Manter atitude de acolhida e aceitação dos alunos;
- Promover reuniões periódicas com os pais dos alunos para divulgar o progresso de seus filhos;
- Adotar, imediatamente, em caso de infreqüência do aluno, medidas que viabilizem seu retorno ao processo escolar, recorrendo, se for o caso, às instâncias competentes;
- Propiciar a participação das famílias e comunidade na educação dos alunos;
- Divulgar, junto à comunidade, os resultados obtidos.

9. EQUIPE TÉCNICA

- Favorecer a atuação do professor, apoiando-o em suas iniciativas;
- Acompanhar o desempenho dos alunos, analisando-os, constantemente, com os professores e propondo medidas de solução;
- Tomar as providências necessárias para garantir atividades complementares e plano de acompanhamento pedagógico aos alunos que apresentarem dificuldade na aprendizagem;
- Promover, junto aos demais professores, o estudo de textos relativos à metodologia preconizada;

- Desenvolver ações junto ao professor no sentido de favorecer a participação da família no processo de educação dos filhos;
- Participar dos encontros pedagógicos com o coletivo de professores e equipe de formadores.

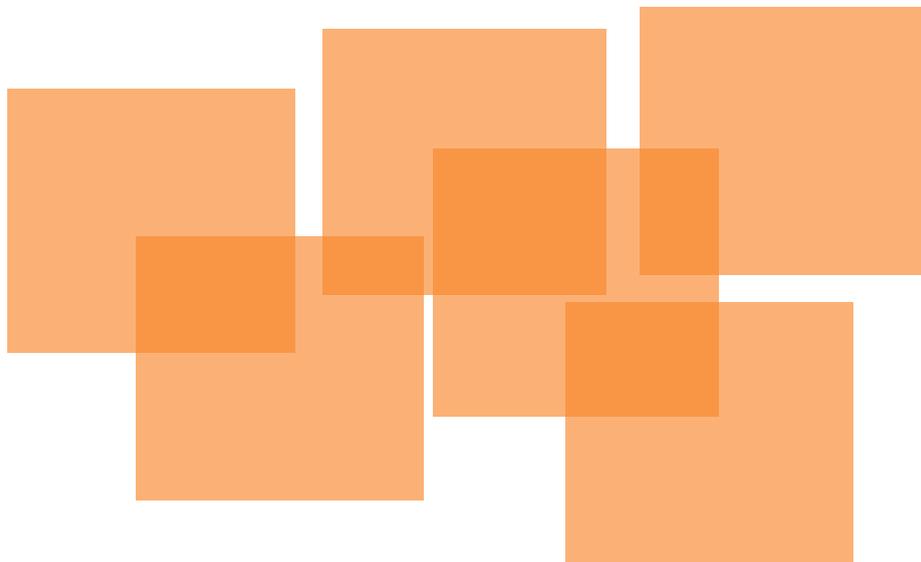
10. PERFIL DO PROFESSOR

- Provocador da curiosidade do aluno com vistas a que produza a compreensão do objeto do conhecimento.
- Estar aberto à relação dialógica com o mundo e com os outros, demonstrando inquietação e curiosidade, exercitando, tanto melhor, sua capacidade de aprender.
- Ser um pesquisador, buscando continuamente aperfeiçoamento no seu trabalho, combinando criativamente teoria à prática.*
- Reconhecer-se como sujeito transformador através de reflexão crítica sobre sua prática e de construção permanente de sua identidade profissional.*
- Ser interdisciplinar no processo de articulação de produção de conhecimento.*

11. CONSIDERAÇÕES GERAIS

- O aporte teórico aos professores vinculados ao CICLO, deve viabilizar momentos de atualização e aquisição de conhecimentos para desenvolvimento profissional, operacionalizando a idéia de permanente qualificação, focalizando atividades e experiências, possibilitando a reflexão sobre a prática pedagógica e instrumentalizando possíveis mudanças.

³CEE – Critérios para credenciamento de instituições de Educação Infantil 1997



Capítulo II: CURRÍCULO – APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO

1. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL – II CICLO

A proposta do Ensino Fundamental do 4.º e 5.º ano do II Ciclo visa à melhoria da qualidade do ensino, pois é mobilizador de uma ação pedagógica que pode motivar professores e técnicos, entusiasmando e transformando o ambiente escolar pelos trabalhos em grupo, pelo estímulo a criatividade, pela possibilidade de uma convivência mais atenta entre professores e alunos, pelo incentivo à avaliação permanente, pelo estímulo ao estudo aprofundado por parte dos educadores envolvidos no processo e pela oportunidade de introduzir, no trabalho escolar, a arte, a espiritualidade, a alegria e o desafio permanente para a busca de soluções inovadoras.

No II Ciclo, o processo pedagógico é ressignificado mediante: a concepção de ensino-aprendizagem, a concepção de aluno, de professor, de currículo, de avaliação.

A concepção de ensino e aprendizagem propõe um processo dinâmico, interativo, problematizador, favorecedor de relação geradora de conhecimento, pois, segundo Vygotsky as funções psicológicas superiores – linguagem, memória, atenção voluntária, pensamento verbal, formação de conceitos – só acontecem nas/pelas relações sociais que as potencializam.

Professor e aluno são sujeitos da aprendizagem na medida em que se volte para a realidade circundante com o objetivo de conhecê-la, compreendê-la e, se for o caso, transformá-la, num processo dialético com esta realidade que também tem impacto sobre ambos. E ainda, professor e aluno tornam-se sujeitos da aprendizagem dependendo da qualidade da relação que ambos estabelecem entre si no processo, já que, para Vygotsky, o sujeito é uma unidade múltipla, que adquire singularidade na relação com o outro, em relação ao outro e na relação do outro.

A proposta sustenta uma concepção de aluno enquanto sujeito único, segundo Perrenoud (2004) com ritmo, estilo, forma, capacidade e habilidades diferenciadas, capazes de “aprender a aprender”, de desenvolver sua auto-estima, se motivando e se afetando de emoções positivas.

O ciclo aposta, através da formação inicial e continuada, no educador enquanto sujeito histórico que, capacitado numa visão humanística, estimula, desafia, inova, acompanha cada aluno com sua presença orientadora, atenta para valorizar as iniciativas e potencializar as qualidades observadas nos alunos. Enquanto sujeito histórico, este educador percebe sua incompletude, o que o desafia a tornar-se capaz de reinventar a aprendizagem, imprimindo nela sabor de vida.

O currículo, intencionalmente construído, tem compromisso com a formação de cidadãos críticos, solidários, promotores do bem-estar pessoal e coletivo por isso, propõe-se um currículo baseado no domínio de competências básicas e não no acúmulo de informações. E ainda um currículo que tenha vínculos com os diversos contextos de vida dos alunos.

Nessa perspectiva, o que a Proposta Curricular do Ensino Fundamental – II CICLO propõe dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, evitar a compartimentalização mediante a interdisciplinaridade e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender.

São incorporadas na Proposta Curricular do Ensino Fundamental do 4.º e 5.º ano II CICLO, como diretrizes gerais e orientadoras da proposta curricular, as quatro premissas apontadas pela UNESCO¹ como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea: aprender a conhecer (descobrir os caminhos do conhecimento, conhecer onde e como ele se organiza), aprender a fazer (vincular a educação escolar ao trabalho e às práticas sociais), aprender a viver (trabalhar a aprendizagem da convivência, pois, todos dependemos uns dos outros) e aprender a ser (capacidade de autonomia, julgamento e responsabilidade consigo e com outro).

Os conteúdos deste currículo, advindos do contexto social vivido, são significativos para os sujeitos aprendentes, que, através dele, desenvolvem habilidades, conhecimentos, atitudes e valores, num processo de aprendizagem contínuo, dinâmico e global.

As atividades de aquisição e desenvolvimento da leitura, da escrita e das noções básicas nos componentes curriculares de Matemática, Ciências, Geografia, História, Artes e Ensino Religioso são trabalhadas considerando-se os princípios pedagógicos da interdisciplinaridade, da contextualização dos conhecimentos e da transversalidade.

¹ Ver UNESCO: MEC. Educação: Um tesouro a descobrir – 5.ª ed. São Paulo. Cortez – Brasília: DF.

Para isso, a elaboração e desenvolvimento de Projetos de Trabalho são tidos como ponto alto de uma concepção de ensino e aprendizagem que vise à autonomia e desenvolvimento do espírito de investigação.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, é necessário que se compreenda que a escrita e a leitura são práticas complementares, fortemente relacionadas. O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem a sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referência modeladora. Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. As atividades de leitura no **CICLO** remetem a uma concepção de linguagem cujos sentidos e significados se constroem nas diversas interações sociais. Assim, o sentido das palavras, frases e textos devem ser buscados na interação dos sujeitos interlocutores entre si, com seu ambiente social e com objeto do conhecimento – a língua. Saber ler, escrever, ouvir, compreender, implicam na capacidade do sujeito de criar e interpretar formas simbólicas (falas, manifestações visuais, sonoras, lingüísticas, quase – lingüísticas) portadoras de sentidos.

Avaliação no **CICLO** implica uma atividade contínua – de acompanhamento e desenvolvimento do aluno no decorrer de todo o processo de aprendizagem – é progressiva, considerando os avanços, as conquistas dos alunos e as dificuldades para que sejam propostos novos e apropriados desafios. É considerado aprovado o aluno que atingir o conceito **AS** (Aprendizagem Satisfatória) ao final do II Ciclo.

Além desta função de permitir ao professor conhecer seu aluno, a avaliação no **CICLO** deve possibilitar ao professor planejar seu trabalho, de acordo com a realidade constatada; refletir sobre os objetivos a que se propõe alcançar; replanejar continuamente suas ações, redimensionando os objetivos e conteúdos, construindo novas posturas, adequadas ao sucesso da aprendizagem do aluno.

2. ESTRUTURA CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS (VIDE EM ANEXOS)

2.1. Estrutura Curricular do II CICLO

Semanas: 40

Áreas – Base Nacional Comum Lei 9.394/96 Art. 26	Dimensão Globalizada Interdisciplinar	CHS	CHA
Linguagens	Português, Artes e Educação Física	10	400
Ciências Naturais e Matemática	Ciências e Matemática	07	280
Ciências Humanas e Sociais	História, Geografia e Ensino Religioso	03	120
TEMAS TRANSVERSAIS			
Todas as áreas deverão contemplar os temas transversais.			
TOTAL		20	800

Observação: A Estrutura Curricular do Ensino Fundamental está distribuída em 800 horas por cada ano do Ciclo. No II Ciclo serão trabalhadas 1.600 horas.

CHS: Carga Horária Semanal

CHA: Carga Horária Anual

Fundamentando – se nos avanços das teorias de formação humana da socialização, da aprendizagem e da construção do conhecimento, o CICLO adota alguns conceitos operativos que podem ser identificados a seguir:

- Com *relação ao currículo*, por exemplo, a *postura é de abandono do conceito restrito de currículo como listagens de conteúdos*, o qual dá lugar a uma visão mais ampla que inclui, além dos conteúdos, objetivos e métodos, a discussão sobre a organização do tempo e do espaço, a importância das relações de ensino e das interações sociais como constitutivas do conhecimento e da aprendizagem significativa, critérios de avaliação, consideração da diversidade das realidades socioculturais dos alunos, abrangendo, assim, as relações entre todos esses aspectos e as aprendizagens sociais. A primeira função do currículo, sua razão de ser, é a

de explicitar o projeto educativo que preside as atividades educativas escolares apontando as intenções e o plano de ação para sua realização, conforme Coll, 1996. Dessa forma, acredita-se que o currículo deve trazer todas as informações necessárias ao seu desenvolvimento pelo professor e pela escola.

Ainda na direção do autor supra citado, entende-se que o currículo situa-se justamente entre as interações, princípios e orientações gerais e a prática pedagógica, sendo sua função evitar a dicotomia entre esses dois extremos. Como instrumento para orientar as ações dos professores, o currículo não deve suplantiar a iniciativa e responsabilidade desses profissionais, restringindo-os a meros executores de um plano de ação.

Contemplando todos os elementos, o currículo, núcleo da educação escolar, é uma prática social, cuja função socializadora e cultural desenvolvida nos meandros da instituição formadora deve assegurar aos membros da sociedade a compreensão e aquisição da experiência social e historicamente acumulada, e culturalmente organizada. Nessa direção, o currículo se constitui não só nas oportunidades que a escola provê para seus alunos, mas igualmente, no modo pelo qual os educandos vivem essas oportunidades, no sentido de ampliar sua concepção de mundo, sociedade e homem.

Assim, o currículo é sempre uma construção sociocultural que revela seu compromisso com os sujeitos, com a prática social, com a história, com a sociedade e com a cultura.

Uma concepção pedagógica que tenha como centro a compreensão da realidade humana, na sua totalidade, tem como pressuposto básico o caráter histórico do homem. A historicidade do ser humano é, pois, o centro de reflexão, cujo enfoque traz algumas conseqüências para as decisões político-pedagógicas. Decorrente desse enfoque, o conceito de que o homem, na produção de sua existência, interfere na produção da realidade humana e da realidade histórica. Constituído nas relações com outros homens, o ser humano é síntese desse processo do qual participa ativamente. No esforço social de produzir condições de

vida, os homens produzem a realidade, produzem conhecimentos e constituem-se sujeitos de sua história.

Assim, construído socialmente, o conhecimento é dinâmico, seguindo o caminho do interpessoal para intrapessoal como mostra Vygotsky. Por isso, a construção e apreensão do conhecimento não se dá de forma linear, parcelada ou compartimentada, nem por somatória de partes que se agregam, mas sim num movimento interdisciplinar, intenso, de avanços e recuos, de ir e vir, constituindo-se num processo espiralado, cíclico, de caráter prospectivo.

Conhecer, nessa perspectiva é mais do que adquirir ou incorporar informações. Para compreender e interferir no contexto vivido significa olhar atentamente a realidade, refletir sobre ela, buscando entender as conexões que se estabelecem na totalidade das dimensões de nossas vidas. Nesse sentido, conhecer implica em exercitar a interdisciplinaridade, visto que a realidade é constituída pela diversidade de saberes que a fundamentam.

Os conteúdos escolares, decorrentes da didatização ou transformação do conhecimento mediante o processo de transposição didática – de acordo com Fourquin, 1992 – devem ser entendidos em seus múltiplos sentidos, contemplando tanto os conhecimentos já apropriados pelos alunos como os propostos pelas diferentes áreas da ciência, como os conhecimentos que explicitam os seus processos de construção e desenvolvimento.

No processo de construção da dimensão humana do indivíduo ganha relevância a aquisição de conteúdos que tenham significado no processo humano de produção da realidade. **O quê se ensina torna-se fundamental tanto quanto porquê, o para quê, o para quem, o quando e como.**

Tradicionalmente os conteúdos escolares têm sido definidos a partir da estrutura das disciplinas escolares e *a priori* do contato com os educandos, mesmo quando se anuncia enfaticamente o jargão “levar em conta a realidade dos alunos”. Esse ponto de partida para a organização do ensino cristalizou-se entre nós de tal forma que qualquer outra maneira de organização gera desconfiança,

especialmente entre aqueles que não têm acompanhado os estudos mais atuais na área de Currículos e Programas educacionais que propõem um total redimensionamento de questões relacionadas ao processo de educação escolar, tendo em vista demanda imposta pela realidade histórico-sócio-cultural. Mudanças no social exigem mudanças na escola que, por sua vez, exige mudança nas práticas escolares. Mudar a escola é mudar as práticas pedagógicas que lhe são inerentes – e isso é uma questão curricular da maior importância.

Diante do exposto uma decisão se apresenta como necessária: qual o melhor ponto de partida para o trabalho em sala de aula? Que princípios devem reger a seleção e organização de conteúdos escolares? O quê deve ser levado em conta do Planejamento Curricular? A estrutura das disciplinas, tradicionalmente adotada? A prática social? Ambos? Outros? Como fazer?

A proposta do Ensino Fundamental - CICLO, visando tornar a escola pública mais adequada a seus princípios, propõe o redimensionamento das condições em se viabilizar o ensino escolar, enfocando a prática social como ponto de partida e de chegada do trabalho pedagógico com a finalidade de criar condições de apropriação e elaboração do conhecimento.

Nesse sentido não tem a pretensão de secundarizar os conteúdos tradicionais de ensino utilizados pela maioria dos professores da rede pública de ensino, mas têm a intenção de provocar a discussão da necessidade de ressignificar esses conteúdos, evidenciando a possibilidade de uma abordagem menos asséptica, mais viva, e por isso mais significativa, mais atrativa e mais adequada à realidade atual e as características das novas gerações.

Reconhece-se a importância e especificidade das ciências e a importância, para o profissional da educação, do domínio das especificidades de cada área do conhecimento humano e de cada componente curricular que compõe as diferentes áreas. Mas reconhece-se também, que a apropriação do conhecimento por parte dos educandos ocorre de modo globalizado. Necessitando, por isso, um redimensionamento e um maior respeito por esse processo.

Considerar a prática social como fonte dos conteúdos de ensino tem um sentido Político-Pedagógico que valoriza a experiência e a participação dos educandos, pois “*as práticas sociais não estão vazias de conhecimentos, sejam eruditos ou comuns*”. Trata-se de imprimir um ponto de partida que busca conciliar esses conhecimentos deixando evidente que escola e vida se articulam, reduzindo definitivamente à distância entre essas instâncias sociais que nossas práticas pedagógicas positivadas insistem em dicotomizar.

Vale lembrar que a maioria da população, pertence às camadas menos favorecidas, chega à escola com uma experiência de vida riquíssima com muitos conhecimentos, porém nem sempre valorizados por essa instituição. Partir da prática social exige um olhar mais atento às características dos alunos da escola pública. Vale ainda ressaltar e, de certa forma reiterar que é no cotidiano que se efetiva a apropriação e elaboração do conhecimento e que é no momento em que o currículo se viabiliza na escola e na ação da sala de aula que se pode constatar a intencionalidade da proposta pedagógica.

Para que se efetive essa intencionalidade através das relações de ensino, um elemento fundamental se evidencia: a mediação como articulação entre a prática social e global e a experiência social do aluno.

O trabalho docente, como atividade tipicamente humana carregada de intencionalidade, tem, portanto, esse caráter de mediação – essencial no processo ensino–aprendizagem – tendo em vista sua contribuição para que essa aquisição da experiência humana se processe na forma de compreensão do processo humano de produção da realidade.

Considerando que é no interior da escola – instituição mediadora entre o cotidiano do aluno e a prática social global – que se efetiva a educação escolar, é importante definir como ocorre a aprendizagem pelo aluno no decorrer do processo pedagógico. Constituído no social, como síntese das relações sociais que vivencia, tudo no homem tem origem nas interações sociais. Como a aprendizagem escolar não poderia ser diferente. É no exercício dessas relações que a aprendizagem se realiza.

O fundamento básico do processo ensino-aprendizagem é, pois o exercício dessas relações, tendo em vista que daí decorre a construção do conhecimento que não se dá espontaneamente e no vazio. Quem aprende, aprende alguma coisa, em função de alguma necessidade, com alguém, de certo modo, em dado momento e em determinadas circunstâncias. Por isso espera-se que aquele que ensina conheça a natureza e o potencial daquele que aprende e que tenha dinamismo e criatividade, devendo instigar-lhes o raciocínio, propondo questões que o levem à reflexão dos conteúdos propostos, questionando, investigando, explicando temas, desenvolvendo sua capacidade de compreensão dos fatos humanos produzidos na prática social.

Daí decorre a necessidade da proposição de conteúdos significativos como requisito fundamental para a aprendizagem significativa² – conceito desenvolvido por Ausubel e também por autores como Coll (1996) o qual se opõe a uma outra forma de aprendizagem “ a mecânica”.

O processo de ensino e aprendizagem envolve elementos essenciais que são indissociáveis na ação pedagógica:

- os conteúdos escolares;
- as relações de ensino;
- o processo de avaliação;
- a definição de planos de ação, de planejamento de ensino;
- a definição de recursos didáticos.

Por serem essenciais devem ser objeto de permanente reflexão e considerados na definição clara dos objetivos da escola no sentido desta realizar a sua função social.

À escola, enquanto espaço social de convivência e de construção de significados éticos necessários e construtivos de toda ação de cidadania, cabe ainda a tarefa de trabalhar a dimensão ética da formação dos alunos. Discussões sobre a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos, a recusa categórica e o

² COLL, César. Psicologia e Currículo: uma aproximação psicológica à elaboração do currículo escolar. São Paulo. Ática, 1996.

combate a todas as formas de discriminação, a importância da solidariedade e da observância às leis, são temas que ganham relevância no universo escolar o qual, até há bem pouco tempo, se preocupava muito mais com os conteúdos específicos de cada componente escolar. Obviamente, como já foi explicado, não se trata de desprezar os conteúdos de ensino, mas de ampliar e priorizar aspectos que hoje requerem, pela sua dimensão e importância no mundo contemporâneo, também um lugar específico no currículo escolar.

À escola cabe também como instituição responsável pela educação formal, cumprir a função social de possibilitar ao aluno o exercício das relações humanas que não estão naturalmente ao seu alcance e que são instauradoras e constitutivas do conhecimento, obviamente considerando suas experiências socioculturais anteriores.

Almeja-se a construção de uma escola de maior qualidade para todos, que ensine de fato, e que garanta à população continuidade e terminalidade de seus estudos, especialmente daqueles segmentos sociais que são os que atualmente convencionou-se chamar de excluídos, para os quais a escola vem constantemente, mostrando sua face mais perversa – a de uma instituição seletiva, excludente e intolerante no decorrer da vida escolar de seus educandos.

3. METODOLOGIA DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES

As conquistas e os avanços propiciados pelo crescimento das ciências, de modo geral, tem contribuído grandemente para a compreensão dos processos de apropriação do conhecimento, permitindo uma reflexão sobre o planejamento de atividades de ensino mais adequadas aos novos paradigmas sociais.

Nesse cenário, a escola tem o papel fundamental de fornecer conhecimentos e possibilidades, contribuindo para a formação de cidadãos que tenham condições plena de ativa participação no meio em que vivem, de situar-se no mundo, observar criticamente, relacionando-se, lendo e interpretando a grande quantidade de informações e descobertas existentes, questionando e contribuindo

para as transformações da sociedade. A escola, portanto, deve considerar as necessidades e habilidades do educando enquanto ser social em transformação.

Sendo assim, o repensar da prática docente, deve fornecer alternativas compatíveis com o desejo de mudança, com as exigências atuais da sociedade apresentando sugestões metodológicas proporcionando de forma interessante o encontro dos alunos com os conteúdos escolares:

3.1. Projetos

Desmistificar certas crenças e práticas cristalizadas na educação e vencer a fragmentação dos conteúdos escolares, exige-se uma postura política corajosa, arrojada para experimentar novas formas de proporcionar o encontro de educandos e educadores com o saber sistematizado elaborado socialmente. Nesse sentido é que estamos sugerindo o emprego de uma metodologia que permita a maior integração possível de conteúdos de ensino, cujo ponto de partida se diferencia substancialmente do enfoque tradicional.

Um dos maiores desafios de quem elabora uma proposta pedagógica é articular as atividades de modo significativo, evitando que a prática de sala de aula se reduza a um somatório de exercícios isolados e repetitivos. A proposta pedagógica que tem sido defendida no CICLO é a de Projetos Interdisciplinares, em que as atividades se desenvolvem a partir de um “tema” ou “problema”. O que caracteriza esses “projetos” é o tratamento que é dado ao tema abordado, no sentido de torná-lo uma questão do grupo como um todo e não apenas do professor ou de alguns alunos.

O que se faz necessário garantir é que esse tema passe a ser um problema comum, gerando o envolvimento efetivo de todos na definição dos objetivos (onde se deseja chegar) e das etapas para alcançá-lo (o como fazer).

Todos devem participar do planejamento, na realização e na avaliação do projeto. O aluno aprende não só a realizar as atividades, mais também a planejar e

avaliar o processo torna-se, portanto, mas autônomo e consciente do seu próprio processo de aprendizagem.

Os projetos interdisciplinares podem se constituir numa metodologia indicada para lidar com o desafio de se trabalhar com os diferentes níveis de conhecimentos dos alunos. Isso porque dentro de um mesmo tema, é possível que, em alguns momentos, diferentes grupos de alunos realizem tarefas diferentes, adequadas ao seu nível de habilidade. Em outros momentos poderão estar compartilhando com toda a turma suas descobertas e novas dúvidas.

Valorizar o conhecimento e as experiências dos alunos é uma estratégia que, no II CICLO, visa além da participação efetiva, a formação de uma postura crítica, ativa e política no sentido de alargamento de espaços para a inserção de todos os grupos escolares e comunitários. Entretanto, é necessário rever posturas, pensando em ações inovadoras, conceitos e novas teorias, já se têm construído o alicerce básico para buscar uma práxis que leve em consideração:

- A aprendizagem significativa;
- A aprendizagem individual e não coletiva;
- As múltiplas interações do aluno com o meio, com outros indivíduos e com o objeto do qual pretende se apropriar;
- A interação do aluno no seu processo de construção do conhecimento;
- O conteúdo sendo trabalhado além da forma conceitual, com possibilidades procedimentais e atitudinais;
- A pluralidade das inteligências e a consideração que o sujeito possui um aspecto de competências a ser desenvolvido;
- A necessidade de atuar além das áreas lógico-matemática e lingüística nas outras áreas.

Um projeto tenderá naturalmente a passar por algumas etapas subsequentes. Essas etapas podem auxiliar os alunos a progredir em outras áreas, além da simples aquisição do conteúdo específico tratado no projeto.

Um planejamento deverá basicamente traçar os passos descritos em seguida, ou seja, o aluno deverá ter em mente as respostas aos seguintes questionamentos realizados pelo professor:

- O que?** Sobre o que falaremos/pesquisaremos?
O que faremos neste projeto?
- Por que?** Por que estaremos tratando deste tema?
Quais são os objetivos?
- Como?** Como realizaremos este projeto?
Como operacionalizaremos?
Como poderemos dividir as atividades entre os membros do grupo?
Como apresentaremos o projeto?
- Quando?** Quando realizaremos as etapas planejadas?
- Quem?** Quem realizará cada uma das atividades?
Quem se responsabilizará pelo que?
- Recursos?** Quais serão os recursos – materiais e humanos – necessários para perfeita realização do projeto?

Algumas tarefas básicas cabem ao professor, como:

- explicar qual será o fio condutor do trabalho;
- o envolvimento do grupo;
- prever recursos necessários para manter o projeto;
- trocar com outros professores suas experiências;
- preparar fontes de informações;
- apresentar novidades, perguntas e “provocações”.

4. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CICLO

O II ciclo (4.º e 5.º anos do Ensino Fundamental) é composto de dois anos com 200 dias letivos cada. A cada ano garante ao aluno uma carga horária mínima de 800 horas, perfazendo um total de 1600 horas. A carga horária mínima semanal é de 20 horas semanais de efetivo trabalho escolar.

5. OS COMPONENTES CURRICULARES

5.1. ÁREA DE LINGUAGENS

A ruptura de paradigmas na educação decorrentes dos avanços sociais e da incorporação de novas descobertas científicas aos processos educacionais, deverá fornecer a base material para a implementação de novos processos de ensino e aprendizagem significativa no processo de democratização do saber da informação e da comunicação.

Os paradigmas tradicionais de ensino ao conceberem o ser humano como um ser fragmentado, isto é, dissociando o pensar e o fazer, o trabalho e o lazer, deixando de lado algumas dimensões e canais de expressões da experiência humana, permitir igualmente a fragmentação dos conhecimentos concretizando-se em componentes curriculares estanques.

Esta proposta curricular do 4.º e 5.º ano do Ensino Fundamental, abriga a visão orgânica do conhecimento e o diálogo permanente entre as diferentes áreas do saber, constituindo assim a educação como totalidade e se sustenta na concepção de que os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Artes e Educação Física, buscam igualmente capacitar o ser humano para o uso dialógico das diferentes manifestações da linguagem como parte fundante e constituinte da realidade histórica.

As linguagens são formas de constituição dos conhecimentos e das identidades, portanto, o elemento chave para constituir significados, conceitos, relações, condutas e valores que a escola deseja transmitir. Como meio de comunicação, tem múltiplas finalidades como: dar unidade a um povo, aproximar o

homem dos seus iguais, sua família e amigos e o colocar em sintonia com o mundo ao redor.

Na área de linguagens estão destacadas as competências que dizem respeito à constituição de significados que serão de grande valia para a aquisição e formalização de todos os conteúdos curriculares, para a constituição de identidade e o exercício da cidadania. As áreas de conhecimento que constituem a dimensão globalizada interdisciplinar das linguagens buscam estabelecer correspondência não apenas entre as formas de comunicação (Língua Portuguesa, Artes e Educação Física) como evidenciar a importância de todas as linguagens enquanto constituintes dos conhecimentos e das identidades dos alunos, de modo a contemplar as possibilidades artísticas, lúdicas e motoras de conhecer o mundo.

O grupo dos conteúdos curriculares deve ter como base às características de seus alunos e de seu ambiente sócio-econômico, recorrendo entre outros recursos, à interdisciplinaridade e a contextualização para garantir um ensino de qualidade. Os conteúdos só ganharão sentido pleno se os professores analisarem sua prática sobre “o que” e “como” ensinar.

Sendo assim, essa proposta assume como objeto de ensino das linguagens a interação, a competência para a relação entre os seres humanos, para o alcance das relações dialógicas, nas mais diferentes formas de linguagem. Interagimos através do corpo, de gestos, de imagens, de esculturas, de dança, das mais diversas expressões verbais e não – verbais, orais ou escrita. A perspectiva do **CICLO** permite pensar e viver e assumir a formação do sujeito em sua totalidade. Formar o sujeito é potencializar sua dimensão humana.

5.2. ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA

A disposição para perseguir uma visão orgânica do conhecimento, estruturando e tratando os conteúdos do ensino e as situações de aprendizagem de modo a destacar as múltiplas interações entre as disciplinas do currículo, superando a visão fragmentada do conhecimento, resgatando a totalidade do conhecimento, constitui-se um grande desafio da lógica do CICLO.

Uma proposta curricular de ensino que pretende construir conhecimentos a fim de preparar o aluno de forma integral para a interpretação e atuação no mundo atual, colocando em prática posturas e valores pertinentes à identificação de causa e conseqüências entre os fatos conhecidos e vivenciados preparando-o para o pleno exercício da cidadania, tendo em vista sua atuação para o bem estar social, traz implícita uma visão de mundo, das relações do ser humano e do papel do saber escolar.

Na área de Ciências Naturais e Matemática com seus componentes curriculares integrantes da Base Nacional Comum, incluem-se, globalizadas e interdisciplinar, os componentes de Ciências e Matemática e suas interações como formas indispensáveis de entender o mundo de modo organizado e racional como também de participar do encantamento que os mistérios da natureza exercem sobre o espírito que aprende a ser curioso, a indagar e descobrir.

A presença da área de Ciências Naturais na educação se justifica pela sua relevância social e pedagógica.

Do ponto de vista social, sabemos que as sociedades modernas são cada vez mais dependentes da relação Ciências – Tecnologia, cujo desenvolvimento é um processo irreversível e cada vez mais acelerado e cujas conquistas tem implicações sociais, políticas e econômicas profundas. Nesse aspecto, mostra a ciência como instrumento essencial à construção socio-histórico-cultural, garantindo o exercício pleno da cidadania, resultando na capacidade humana de transformar o meio com racionalidade.

Do ponto de vista pedagógico, o ensino de Ciências se justifica, como meio de promoção de mudanças nos instrumentos cognitivos que os educandos utilizam para compreensão da realidade. Tais mudanças consistem no aumento de possibilidades de compreensão e interação do educando com a realidade que o cerca.

Enfim, o ensino de Ciências se constitui um processo de alfabetização científica e tecnológica que permitirá ao aluno estabelecer conexões com os fenômenos naturais, sócio-culturais e em conseqüências, realizar uma cultura e uma interpretação elaborada de natureza e de sociedade.

A presença da Matemática nessa área se justifica pelo tanto de ciência que tem a Matemática, por sua afinidade com as ciências da natureza como um dos principais recursos de constituição e expressão de seus conhecimentos e pela importância de integrar a Matemática com os conhecimentos que lhe são mais afins, pretendendo retirar a Matemática do isolamento didático em que tradicionalmente se confina no contexto escolar.

A Matemática precisa estar ao alcance de todos, pois é componente integrante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza, cada vez mais, de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos dos quais os cidadãos devem se apropriar. A constatação de sua importância apoia-se no fato de que desempenha um papel decisivo pois, a busca de soluções pode transformar-se em ações diárias que permite resolver problemas da vida cotidiana tendo muitas aplicações no mundo do trabalho e ainda funciona como instrumento essencial para a construção de conhecimentos para outras áreas curriculares, isto é, seus conceitos e resultados têm origem no mundo real e encontram múltiplas aplicações, em outras ciências e em inúmeros aspectos práticos da vida diária, na indústria, no comércio e na tecnologia.

Além de estar presente nas Ciências Naturais e nas Ciências Sociais, a Matemática está também na composição musical, na coreografia, na arte e nos esportes, facilitando a interdisciplinaridade e a inserção dos temas transversais como meio ambiente, ética, trabalho e consumo, ampliando a discussão do trabalho como problemática social, identificando situações em que a solidariedade e o respeito se fazem necessários, entendendo a democracia em sentido amplo, penetrado em todos os espaços sociais, ganhando novas dimensões, desenvolvendo ainda mais a capacidade intelectual e a aplicação dos conhecimentos da vida cotidiana, de hábitos, de valores socialmente relevantes e em que medidas contribuem para a solução de problemas e para o bem estar da

comunidade. Para exercer a cidadania também é necessário o saber calcular, medir, raciocinar, argumentar, tratar informações estatisticamente, etc.

Reafirmar a importância do componente significa contribuir para o desenvolvimento do aluno como sujeito consciente, capaz de buscar soluções, utilizando meios para compreender e transformar o mundo à sua volta, de forma consciente.

5.3. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Em tempos de pós-modernismo, de mudanças aceleradas em que “tudo o que é sólido desmancha no ar”, é necessário se repensar o papel do ensino, balizar prioridades, especialmente na área de Ciências Sociais que envolvem diretamente o cotidiano dos alunos e dos professores. Em meio a tantas mudanças não é mais possível se conceber a escola apenas como transmissora de conhecimentos, mas sim como um espaço de construção coletiva do saber elaborado, no qual alunos e professores, a partir de suas experiências, possam tecer sua parte na trama social e possam deixar marcas de sua passagem.

Entendemos que o ensino, para ser motivador, deve ser permeado por desafios e problemáticas, apresentando como algo familiar, como uma proposta que envolva alunos e professores numa busca de aprimoramento constante e atualizada. Como, por exemplo, motivar alunos a entenderem as civilizações antigas, se não estiverem motivados a “ler” a realidade que os cerca? Sem criar as devidas “pontes” entre os conteúdos a serem trabalhados e o cotidiano dos alunos? Sem considerar toda a realidade na qual estão inseridos?

Daí a importância em se delinear uma proposta curricular inovadora que priorize o aluno na ação, mas não priorizá-lo, como parte integrante do processo, e não apenas como assimilador de conteúdos. Colocá-lo em primeiro plano, com questionamentos que devem perpassar todo o trabalho pedagógico: Quem são os alunos com os quais irei trabalhar? O que pensam? Quais são suas motivações em relação ao ensino? O que esperam aprender? Que projetos poderão construir coletivamente? Que conteúdos poderão ser trabalhados para auxiliá-los no seu dia-

a-dia ? Que atividades estimularão a participarem do processo? O que será mais importante avaliar? Que maneiras utilizarei para avaliar minha prática e de meus alunos?

Um dos grandes problemas do ensino tem sido justamente a falta de reflexão, de planejamento real, a partir do cotidiano da escola e do aluno, o que tem tornado o ensino cansativo, repetitivo, desmotivador, fragmentado. Acreditamos que para cada ação cabe um questionamento e uma reflexão, uma “leitura” crítica da prática pedagógica que tenha como alvo tanto o desempenho do aluno como o do professor, o da escola, o do processo como um todo.

Atualmente é necessário repensar a prática pedagógica buscando âncoras em valores atuais, considerando a realidade social na qual se está inserido. Por exemplo: como trabalhar conceitos elementares como “família”, baseados apenas na família tradicional – pai, mãe e filhos – quando se percebe a formação de casais até mesmo por pessoas do mesmo sexo, filhos que só conhecem suas mães e outros que não têm pai, nem mãe?

Acreditamos que uma proposta curricular deva contemplar a dinamicidade do processo e buscar, nas experiências sociais do passado, de grupos e de pessoas de outros contextos, estratégias que possibilitem um melhor entendimento do tempo presente. Para Edward Thompson (1981) a história é feita “por homens e mulheres, mesmo que sob determinadas condições” e, mesmo que estas condições sejam limitadoras, há sempre espaços a serem preenchidos. É nesse aspecto que devemos estar atentos a nossa prática, à forma com a qual estamos preenchendo ou não estes espaços.

Nesse sentido, a realidade deve ser o fio condutor para o desenvolvimento dos conteúdos e estes devem ser tratados de forma articulada. Deve-se proporcionar ao aluno oportunidades para que estabeleça relações entre os elementos da realidade, buscando compreender a complexidade e a dinâmica da vida em sociedade. Neste processo, a formação da cidadania, a democracia e a criatividade devem se constituir em parceria. Isto é, deve-se considerar o conhecimento prévio da criança e estimular sua capacidade de compreensão.

Caso contrário, estaremos colocando em prática conceitos pré-estabelecidos e promovendo a propalada memorização. No Ensino Fundamental, especialmente no II Ciclo, desencadeia-se o processo de construção dos referenciais necessários para a compreensão sistematizada da visão de mundo do aluno. O mais importante não é o conhecimento em si, mas a vivência de cada um, a compreensão que se tem dos grupos dos quais se participa como a família, a escola, etc.; o espaço que se ocupa e o tempo em que se vive.

Com os avanços tecnológicos e com a globalização da economia, surgem a cada dia novos desafios que vão desde o desemprego, a miséria, o desrespeito ao ser humano, até mesmo à inversão de valores, de conceitos, do próprio conhecimento. Como trabalhar hoje a noção de espaço, quando a virtualidade criou outras noções de espaço? Como trabalhar no cotidiano da sala de aula o cotidiano de alunos que, através da Internet, vêem a possibilidade de se comunicarem com pessoas de outros países sem sair de suas casas?

No segundo ciclo, o estudo da Geografia deve abordar principalmente as diferentes relações entre a cidade e o campo em suas dimensões sociais, culturais e ambientais, considerando também o papel do trabalho, das tecnologias, da informação, da comunicação e do transporte. O objetivo central é que os alunos construam conhecimentos a respeito das categorias de paisagem urbana e paisagem rural, como foram constituídas ao longo do tempo e ainda o são, e como sintetizam múltiplos espaços geográficos.

Neste ciclo, as possibilidades de aprendizagem dos alunos ampliam-se em vários aspectos. A maior autonomia em relação à leitura e a escrita e o domínio crescente dos procedimentos de observação, descrição, explicação e representação permitem que eles sejam capazes de consultar e processar fontes de informação com maior independência, construindo compreensões mais complexas, realizando analogias e sínteses mais elaboradas, expressas por meio de trabalhos mais completos, escritos ou apoiados em múltiplas linguagens – como ilustração, mapas, maquetes, seminários, etc.

É importante também considerar os conhecimentos que os alunos possuem a fim de planejar situações significativas de aprendizagem que aproximem os alunos das categorias de espaço geográfico, território, paisagem, lugar e dos procedimentos básicos do fazer geográfico.

6. AVALIAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL – II CICLO

Em uma época em que as instituições de qualquer segmento estão tratando de melhorar radicalmente os seus resultados de desempenho é imperativo considerar atentamente o benefício que pode resultar de um programa de avaliação da qualidade do ensino, que forneça indicadores eficazes para toda sociedade. Os cidadãos e a sociedade em seu conjunto reclamam cada vez mais por melhores informações sobre a situação do sistema educacional, e a avaliação se converte em um instrumento poderoso que contribui para o enriquecimento e debate sobre a Educação e a realidade de nossas escolas.

Avaliar é uma atividade intrínseca e indissociável a qualquer tipo de ação que vise provocar mudanças. Nesse sentido, é uma atividade constituinte da ação educativa, quer nos refiramos à avaliação do programa, do ensino ou da aprendizagem.

A ação educativa é um mecanismo de transformação social e pressupõe a promoção de desenvolvimento do educando sem submetê-lo a uma experiência de fracasso, superando a não aprendizagem, garantindo que a aprovação seja resultado de acompanhamento contínuo e de trabalho imediato com as dificuldades que surgem. Nesse sentido a avaliação é a reflexão que se transforma em ação. Ação essa que impulsiona à nova reflexão sobre a realidade e acompanhamento do educando na sua trajetória de construção do conhecimento. A avaliação assim atendida reforça sua natureza de ser inerente à ação que deverá conduzir o ser humano progressivamente a constituir-se num sujeito autônomo, liberto para conhecimento, pensador livre, crítico, criativo e responsável perante o contexto sócio, econômico, político e cultural em que está inserido. Presente em quase todas as atividades humanas (estamos sempre estabelecendo comparações entre coisas de valores, diferentes ou semelhantes que nos obriga a fazer escolhas nem

sempre fáceis ou justas) a avaliação ocupa lugar de destaque na complexa vida escolar.

Teoricamente a avaliação escolar é reconhecida com um meio de fornecer informações sobre o processo ensino e aprendizagem, tanto para o professor conhecer os resultados de seu trabalho, como para o aluno verificar seu desempenho. Sendo assim, é parte integrante do processo e deve ser elemento norteador da análise crítica ou até de modificações no trabalho desenvolvido.

De acordo com Luckes³ avaliar tem basicamente três passos:

- conhecer o nível de desempenho do aluno;
- comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo;
- tomar decisões que possibilite atingir os resultados esperados.

Identificando o como e o porquê do pensamento dos alunos, o professor pode obter um diagnóstico freqüente e progressivo de sua aprendizagem. Esse diagnóstico demonstra o que foi aprendido, facilita a seleção de conteúdo, sua seqüenciação, permite a identificação e a escolha de estratégias e materiais mais apropriados, assegurando um planejamento adequado à realidade dos alunos. A identificação do que não foi aprendido permite a percepção das dificuldades dos alunos, sua natureza e o porquê de seu surgimento.

A maneira como a escola avalia é o reflexo da educação que ela preconiza, essa prática deve ser capaz de valorizar do aluno e possibilitar que ele cresça como indivíduo e como integrante de uma comunidade isso quer dizer que a prática da avaliação da aprendizagem em seu sentido pleno, só será possível na medida em que estiver efetivamente focado na aprendizagem do educando, ou seja, há que se estar interessado em que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado.

³ LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. Ed. Cortez, 1995

No que se refere à concepção pedagógica que norteia a proposta curricular do **CICLO**, o papel da avaliação é de fundamental importância, garante uma postura de permanente indagação do professor perante seus propósitos, conferindo ao ensino um caráter de pesquisa, dando suporte à perspectiva de flexibilidade, isto é, ao longo das atividades, os educadores precisarão constantemente avaliar a aprendizagem dos alunos de modo a ajustar seu planejamento às necessidades surgidas, assim como julgar se as estratégias que está utilizando são adequadas para cada aluno ou se deve alterar alguma coisa em sua abordagem pedagógica. Por isso apontamos a necessidade de uma avaliação na qual se descreva de forma detalhada o processo de construção do conhecimento, dificuldades e avanços durante o processo de escolarização.

6.1. Instrumentos e Técnicas de Avaliação

Ao eleger instrumentos de avaliação para análise do desempenho dos alunos, o professor deve ter clareza do seu uso quanto aos resultados que espera escolher e espera-se que também socialize com o grupo como se dará esse procedimento, uma vez que assim procedendo, a turma se sentirá mais comprometida e envolvida nos trabalhos e, conseqüentemente, apresentará bons resultados.

- 1. Auto-avaliação** – Reflexão individual e coletiva sobre o trabalho realizado.
- 2. Pasta avaliativa** – Compilação de todos os trabalhos realizados pelo aluno, que o ajudam a avaliar a sua própria evolução e ao professor a traçar referenciais individuais e da classe.
- 3. Caderno de campo** – Usado pelo professor para registrar o processo de construção do conhecimento do aluno. Devem ser anotados avanços, dificuldades, dados relevantes e citar a seguir, alguns pontos importantes a serem levados em conta pelo educador em relação ao aluno, durante suas anotações:

- Socialização em sala de aula – capacidade de trocar e produzir em grupo;

- Grau de autonomia e responsabilidade – cumprimento de prazos e regras estabelecidos;
- Atitudes diante do diálogo – capacidade de expressar o pensamento e de respeitar a vez do colega;
- Autonomia/Resolução de conflitos – comportamento diante de conflitos e capacidade de solucioná-los sem a intervenção do professor;

Conceitos aprendidos – avanços no processo de aprendizagem, dúvidas e soluções apontadas.

1. Projetos - Permite verificar, representar objetivos a alcançar, antecipar resultados, escolher estratégias adequadas, seguindo critérios preestabelecidos, podendo ser proposto individualmente ou em equipe abrangendo as diversas áreas de conhecimento.

2. Discussão coletiva - permite a socialização de saberes, confronto de idéias e reflexão compartilhada.

6.2. Instrumentos de Registros da Aprendizagem

- ✓ **Diário de classe** - destina-se ao acompanhamento efetivo do professor através das anotações diárias e registros significativos e se moldará às especificidades do programa:
 - Componentes curriculares por área de conhecimento;
 - Registro de conceitos segundo o modelo de avaliação do programa.
- ✓ **Parecer Descritivo** – Para sistematizar as informações coletadas através dos instrumentos avaliativos, serão elaborados pelos professores os relatórios descritivos individuais de forma clara, coesa e com correção considerando: os conteúdos de natureza cognitiva, o desenvolvimento afetivo, o caráter mediador do professor, o caráter evolutivo do aluno (sujeito em construção) e o caráter individualizado.
- ✓ **Quanto aos registros finais**

Ao final do II Ciclo, em caso de transferência (ou reclassificação) os conceitos serão atribuídos obedecendo aos seguintes critérios:

Professor	Secretaria / SIGEAM*
AS – 60	60
AS – 70	70
AS – 80	80
AS – 90	90
AS – 100	100
ANS – 50	50
ANS – 40	40
ANS – 30	30
ANS – 20	20
ANS – 10	10

* SIGEAM – Sistema de Informação da Gestão Escolar do Amazonas.

II CICLO

- Serão elaborados dois pareceres descritivos em cada um dos 02 (dois) anos do CICLO. Um ao final do primeiro semestre e outro ao final do ano letivo. Terá validade para efeito da progressão apenas o parecer elaborado ao final do 5º ano do II CICLO.
 - Os pareceres elaborados constituem-se em documentação escolar. Serão de extrema responsabilidade do professor e do diretor. Em hipótese alguma poderá sair da escola. Exceto em caso de transferência recomenda-se tirar fotocópia da documentação do aluno.
- * Em caso de transferência o aluno que não tenha concluído o semestre, o professor avaliará o aluno no período observado, descrevendo seu desenvolvimento em cada área do conhecimento e atribuindo-lhe através de um conceito final.
- Os conceitos a serem utilizados no CICLO para registro da avaliação da aprendizagem serão: **AS** (Aprendizagem Satisfatória) e **ANS** (Aprendizagem Não Satisfatória). Os conceitos **AS** e **ANS** servirão de parâmetro para o desempenho do trabalho do professor.

- Os conceitos **AS** (Aprendizagem Satisfatória) e **ANS** (Aprendizagem Não Satisfatória) serão registrados nos Pareceres Descritivos semestrais ao final de cada ano do II Ciclo e também na Ata Final a ser encaminhada ao SIGEAM ao final de cada ano letivo. O conceito atribuído é único e se estende a todas as áreas e os respectivos componentes curriculares II do CICLO.
- A retenção, dar-se-á da seguinte maneira: a) após análise dos pareceres descritivos do aluno pelo coletivo dos professores do II Ciclo; b) possibilita ao aluno rever sua dificuldade num período de um trimestre visando construir as habilidades não adquiridos e, se conseguir, terá sua inserção no 4.º ano do II Ciclo e o professor fará um relatório descritivo detalhando passo a passo a evolução do(a) aluno(a) e, ao final de todo esse processo, o relatório comporá a pasta individual do aluno.
- Em caso de retenção, o aluno terá mais um ano em turmas de correção de fluxo para construir as habilidades não adquiridas.

7. PROJETO OFICINAS PEDAGÓGICAS

Dentre os projetos que poderão ser desenvolvidos no CICLO, apresentamos a “Literatura Infantil”, cuja ficha técnica é descrita a seguir:

Ficha Técnica

- **Justificativa**

Trabalhar com as diversidades de textos infantis (Fábulas, Contos de Fadas, Lendas e Poesia), os alunos constroem e reconstróem significados para as histórias e desenvolvem o prazer e o encantamento gerados pelas literaturas.

- **Objetivos**

- Habilitar o aluno para conhecer e compreender as diversas modalidades de textos infantis (Fábulas, Contos de Fadas, Lendas e Poesia);
- Incentivar o trabalho em equipe;

- Estimular a criatividade;
 - Promover o hábito da leitura;
 - Favorecer a interdisciplinaridade.
- **Público – Alvo**
 - Alunos do 4.º e 5.º ano do Ensino Fundamental - II Ciclo.
 - **Metodologia**

Serão realizadas Oficinas Temáticas sobre:

- **Contos de Fadas**
 - João e Maria;
 - As doze princesas;
 - Cinderela;
 - O gato de botas;
 - Branca de Neve;
 - A pequena sereia;
 - A princesa e a ervilha;
 - Rapunzel;
 - A bela e a fera.
- **Fábulas;**
- **Cantigas Folclóricas;**
- **Poesias;**
- **Lendas Regionais.**

8. OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

➤ **Objetivos**

- Expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos – tanto

orais quanto escritos – coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados.

- Criar situações concretas de comunicação, favorecendo ao aluno não só tornar-se usuário de diferentes linguagens, particularmente da língua escrita, mas também assumir a autoria de seus próprios textos.

O tema oficina é entendido com espaço de trabalho, revelado pelo esforço do autor de se fazer compreender (escrita) e pelo esforço do leitor de compreender o que o outro tem a dizer (leitura). Indica, também, um trabalho de reescrever o texto – suprimindo, acrescentando, reordenando as palavras.

A oficina de produção de textos se caracteriza, portanto, como espaço de interlocução entre sujeitos que têm alguma coisa a dizer, buscando a melhor forma de expressar as relações consigo mesmo, com o outro, com a realidade sócio-histórico-cultural.

Como afirma Orlandi (1988), essas relações não se dão somente por uma via – a verbal – mas, sim, por todas as formas de linguagem: música, pintura, fotografia etc. Ler essas linguagens não pode ser mera decodificação, mas, principalmente, compreensão.

A Oficina, por pretender aumentar a capacidade de compreensão dos alunos, vivência a leitura e a escrita de várias linguagens, de forma articulada.

Produção de textos se refere, portanto, à leitura e à escrita de diferentes tipos de linguagem. Leitura – no esforço de compreender, re-significando o que o autor tem a dizer, o leitor se torna co-autor do texto (produz texto). Escrita – tendo alguma coisa a dizer ao seu provável leitor, cria linguagem (produz texto).

A Oficina de Produção de textos se caracteriza, portanto, como espaço de interlocução entre sujeitos que têm alguma coisa a dizer.

Neste trabalho de Oficina, o percurso metodológico não pode deixar de considerar:

- ✓ A escolha de um tema como busca de articulação entre as várias linguagens;
- ✓ A criação das condições de produção de textos;
- ✓ A produção de textos;
- ✓ A reescritura do texto.

Geraldi (1993) descreve a necessária e desafiadora criação de condições para a produção textual dos alunos, na perspectiva dialógica. Assim, para se produzir um texto em sala de aula é preciso que:

- ✓ se tenha o que dizer;
- ✓ se tenha uma razão para dizer;
- ✓ se tenha para quem dizer;
- ✓ o autor se constitua no sujeito que diz;
- ✓ se escolham as estratégias para dizer.

1. OFICINA DE CONTOS DE FADAS

➤ **Objetivos**

- Desenvolver a imaginação e a capacidade de expressão dos alunos;
- Expandir a capacidade e o interesse dos alunos de analisar o mundo, a partir do uso da literatura como instrumento para a sensibilização da consciência.

❖ **Oficina de Lendas da Região Amazônica**

➤ **Objetivo**

Favorecer a capacidade e o interesse dos alunos de analisar a realidade amazônica, tendo as lendas como objeto de fruição estética, de formação da consciência dentro da vida cultural amazônica, de desenvolvimento da sensibilidade e da imaginação.

10. OFICINA DE CONTOS DE HISTÓRIAS

Para exemplificação do contar de história citaremos um texto da Oficina realizada em seminário promovido pelo Programa de Leitura – PROLER em Vitória da Conquista, em julho de 1992.

“Quando abrimos os olhos, a vida se coloca à nossa frente. Inevitavelmente começamos a formar um repertório de histórias: a nossa história. Somos crianças e queremos brinquedo, os bichos, outras crianças, o doce, a fantasia. Somos jovens e queremos a aventura, a ação, a prova, o desafio, o ato heróico, o primeiro amor, o riso. Somos adultos e queremos tudo. Somos velhos e queremos tudo de novo.

Existem muitas maneiras de se chegar ao mundo. Existem algumas maneiras de se conhecer o mundo. Mas não há como escapar: o mundo é uma grande história que se lê diariamente. De olhos abertos podemos perceber que cada um faz parte desse grande livro. Às vezes nos colocamos na história como personagem principal, às vezes como aquele personagem nem tão principal, mas que está sempre ao lado do “mocinho” e é seu amigo inseparável. Ou, quem sabe, a princesa que na aula de Matemática fica sonhando com o príncipe que vai chegar qualquer dia para salvá-la das garras da rotina? Mas, por outro lado, o melhor mesmo é ser bicho solto com comportamento humano! Ou, quem sabe, apenas alguém que observa e vai dando sentido às coisas.

No exercício de juntar pedaços para construir o conhecimento do mundo, vamos também decifrando o mundo, lendo o mundo. Ler é dialogar? É. Ler é

duvidar? É. Ler é entender o significado das coisas, e por isso entender o outro? É! Ler é transformar através do sentido que a palavra produz? É. Então, ler um bom livro é sempre garantir a mudança: nós nunca somos os mesmos depois de terminada a leitura. Terminada no papel e continuada pra vida!

Mas ler é também ir além da capa e do título. É ler as imagens dentro e fora dos livros. Descobrir outra dimensão da palavra. Ler jornal, porque informa; ler quadrinhos, porque diverte; ler poesia, porque aponta o sentido do belo; ler placas, sinais, bulas de remédio, porque nos orientam; ler o filme, porque é bom mesmo e tem movimento, e tem cor e tem humor e romantismo e lugares desconhecidos e gente tão diferente!; ler o livro porque além de tudo se pode voltar quando se quer, e ler de novo, e sublinhar aquela frase marcante, e discutir com os amigos, e carregar para todo lugar, e ficar pensando, aumentando, transferindo, criando junto.

E é exatamente do fascínio de ler que nasce o fascínio de contar. E contar histórias hoje significa salvar o mundo imaginário. Vivemos, em nosso tempo, o império das imagens, quase sempre gerais, reprodutoras e sem individualidade. Essa reprodução desenfreada, operada por uma série de meios de comunicação, em muitos casos, impede o livre exercício da imaginação criadora. O espaço que sobra para o destinatário influir no produto é quase nenhum.

Quando se conta uma história, começa-se a abrir espaço para o pensamento mágico. A palavra, com seu poder de evocar imagens, vai instaurando uma ordem mágico-poética, que resulta do gesto sonoro e do gesto corporal, embalados por uma emissão emocional, capaz de levar o ouvinte a uma suspensão temporal. Não é mais o tempo cronológico que interessa e sim o tempo afetivo. É ele o elo da comunicação.

Contar histórias é um meio de comunicação ancestral. Isso nos obriga a pensar em Platão que, na sua República, já se referia à importância de contar contos - primeiro os contos, depois a ginástica - para a educação física das crianças gregas, sem, contudo negar a função de entretenimento que esses mesmos contos podiam proporcionar. E isso nos obriga ainda a pensar em

Aristóteles: ouvir uma boa história é também experimentar o efeito catártico. E podemos ainda pensar nos aedos, bardos, rapsodos, jograis, trovadores, saltimbancos, menestréis, bufões, que de diversas formas contavam histórias e difundiam obras. E o que dizer de um dos livros mais antigos - a Bíblia – que fala também através de histórias? E como esquecer os contadores de histórias das sociedades tribais primitivas, em seus papéis de transmissores da história e do conhecimento acumulado por gerações em crenças, mitos, costumes e valores preserváveis pela comunidade?

A prática de contar histórias se desenvolveu muito, do fim do século passado aos nossos dias. Hoje, como atividade artística, se beneficia de normas e técnicas. E para não ficar reduzida “à hora do conto” em escolas e bibliotecas, exige do contador um aperfeiçoamento técnico, uma prática de leitor e um apuro crítico. E, para não haver confusão de linguagens, é preciso perceber que um contador de histórias contemporâneo difere de um contador popular, de um declamador e de um ator, ainda que a sua prática se beneficie de elementos também utilizados por esses artistas. É necessário sublinhar as diferenças de natureza do texto escrito e da narração oral: a do primeiro aponta para o consumo solitário, a do segundo para o consumo solidário. A transposição de um meio para outro vai determinar outras exigências; não mais a descrição, mas a síntese: não só a palavra, mas o gesto, as pausas, os silêncios, os movimentos corporais e as expressões faciais.

Mas o que se quer contar? Um conto, uma fábula, uma lenda, um mito, uma novela, um romance, uma saga, um apólogo, uma parábola, uma alegoria? Escolher nem sempre é uma tarefa fácil! São muitas as variantes que precisam ser controladas quando se escolhe uma história: o gosto pessoal, o público, o espaço da apresentação, o evento, etc.. O exercício da escolha requer o exercício prévio de definição de critérios, metodologias, objetivos que vão orientar a própria escolha. Este é um trabalho de pesquisa: ler muitas histórias, procurar, procurar, até que apareçam aquelas que nos dizem coisas de uma forma toda especial!

O primeiro passo aprece um mistério: sentir algo especial pelo conto; pois acreditamos que só podemos contar bem uma história que nos toca de forma

especial, que faz vibrar alguma coisa dentro de nós. É a paixão que vai permitir a passagem.

Por toda essas coisas o trabalho de formação de um contador de histórias obedece a um certo ritual. O ritual do auto conhecimento, o ritual de observação do outro, o ritual de abrir o imaginário com a chave que cada um escolher, pelo exercício de contar uma história como se conta um fato da vida pessoal, com envolvimento, emoção, naturalidade, credibilidade.

Se o contador inicia seu trabalho reconhecendo que tipo de histórias ele prefere e que relação se pode fazer entre essa preferência e sua personalidade, ele estará, de certa forma, reproduzindo as condições de uma Sherazade, que conta histórias pra não morrer e de um rei Sharyar, que ouve histórias para não matar. É a maneira mais contundente de defender o imaginário frente à violência desse final de século.

Como um colecionador, que conhece a fundo cada peça de sua coleção, o contador há de reconhecer cada parte da estrutura de uma história que ele conta. É a familiaridade, pelo estudo, com as partes do conto que vai permitir trabalhar com coloridos diferentes para cada movimento. Uma história não é só introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão; é forma e conteúdo. Mas é pelo reconhecimento da forma que se pode valorizar o conteúdo. Mas é pelo reconhecimento da forma que se pode valorizar o conteúdo na hora de contar. Perceber uma história como se percebe a batida do coração e os estímulos nervosos do cérebro, não é apenas decodificá-lo, é recheá-la de vida e de humanidade. E a arte tenta, a todo momento, reencontrar essa fonte original!

Aprender uma história para contar é como construir um filme. Temos que visualizar mentalmente cada coisa que vai sendo contada. Seremos capazes de recontá-la de memória sem que tenha sido preciso decorá-la. Seleccionamos os gestos e as vozes que serão utilizados como continuadores da palavra, não como recursos estanques enxertados para garantir o brilho. A palavra, por sua própria força, demanda gestos e expressões que surgem de forma orgânica, como

continuidade, nunca como ruptura. Essa preparação é prévia e solitária. É a nossa edição do filme!

Um contador de histórias é também um agente de sua língua. Por isso a correção, a clareza, a eliminação de vícios de linguagem e a preservação da literariedade do texto, mesmo numa fala cotidiana, devem fazer parte de suas preocupações.

É pensando na troca que se prepara uma sessão de contadores de histórias. É pensando na duração do evento, nos tipos de contos no local, que se percebe toda a dimensão do trabalho. Uma história tem que durar o tempo da liberdade do ouvinte de ser co-autor da narrativa, recebendo a espenica viva e criando na imaginação o que foi apenas sugerido pelo narrador. Quem conta tem que dar a cada lugar o desenho necessário para enriquecer a narração. Quem conta uma, conta duas, conta três e brinca com a alternância, e preocupa-se com o equilíbrio. E cria a condição favorável para que outros artistas convidados possam também contar, durante a sessão, histórias do seu jeito, de preferência usando outras linguagens: a música, a mímica, a dança, as artes plásticas. Tudo é bem vindo quando desperta o sabor de um passeio com o qual se sonhou há muito, com o qual se restitui o tempo do jogo, do faz-de-conta...

Uma história, para o ouvinte, começa a nascer no impulso do olho. A força do olhar de quem conta vai saber logo se encontra eco na imaginação de quem ouve. Mas quem conta é também quem traz pra perto, quem respira junto e quem dialoga.

Antes da história há o contador, sua imagem, sua empatia com o público, seu interesse em conhecer as experiências de leituras desse público, seu interesse em conhecer as experiências de leituras desse público a quem se dirige. Durante a história há só a história, falando por sim mesma. Nesse momento espera-se que o público avisado queira apenas o desfrute da fantasia.

Mas uma platéia também tem seus mistérios! Pequena ou grande, conhecendo ou não a essência da narração oral e da relação interpessoal que se

estabelece num evento desse tipo. Um grupo nunca é homogêneo e por isso mesmo tem interesses diferentes. Infantil, juvenil ou adulto, os interesses vão variar também de acordo com critérios que vão além da faixa etária. A familiaridade com a leitura e a maturidade como leitor são critérios essenciais.

Se o público for misturado, a saída é apostar na diversidade do repertório. O mais importante é que todos saiam satisfeitos, com a sensação de que a criação da beleza pode se dar em palavras, com a força de quem refaz o mundo do espírito, no mistério, no humor, na maravilha, e depois abre a porta para o insuspeitado.

Com certeza, o contador tem clareza do que pretende atingir. Se o objetivo é apenas lúdico, se é discutir determinada idéia ou tema, se é despertar uma série de sentimentos e informações, se é terapêutico, se pretende promover uma integração social e cultural - para cada um há procedimentos e encaminhamentos diferentes. Embora se saiba que quem conta um conto aumenta um ponto, uma vírgula, uma exclamação e uma boca aberta diante da possibilidade de se construir um mundo melhor - povoado de histórias”.

COMPÊTÊNCIAS, CONTEÚDOS E SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O II CICLO

Capítulo III: Competências, Conteúdos e Sugestões de Atividades para o II CICLO.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS
• Manifestar experiências, sentimentos, idéias e opiniões de forma clara e ordenada.
• Narrar textos literários e histórias conhecidas, considerando a temporalidade e a causalidade.
• Descrever personagens, cenários e objetos.
• Ler e discutir textos da mídia eletrônica.
• Usar adequadamente a biblioteca como fonte de pesquisa.
• Produzir diferentes tipos de textos considerando: letra maiúscula e minúscula, divisão silábica, classificação quanto ao número de sílabas, acentuação e ortografia.
• Participar de situações de intercâmbio oral que requeiram: ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder perguntas, explicar e

ouvir explicações, manifestar e acolher opiniões, propor temas.

- Produzir diferentes tipos de textos considerando os seguintes aspectos: sílaba tônica, sinônimos, antônimos e homônimos, substantivo, emprego dos porquês, adjetivos, numeral, pronomes, verbos auxiliares e regulares, advérbio, preposição, conjunções, interjeição, oração, sujeito e predicado.

EIXO: CONSTRUINDO A ORALIDADE

CONTEÚDOS

- Produção de textos considerando os seguintes aspectos:
 - Alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas).
 - Sílabas – divisão silábica, classificação quanto ao número de sílabas, sílaba tônica e átona, classificação quanto a tonicidade.
 - Acentuação – agudo, circunflexo, til, trema, grave, hífen, apóstrofo.
 - Ortografia:
 - M antes de P e B;
 - R (brando e inicial), RR, R final;
 - S (brando e inicial), SS;
 - Ca, Co, Cu Ce, Ci / Ça, Ço, Çu;
 - ão, Am;
 - P / B;
 - T / D;
 - F / V;
 - Nh / Ch;
 - Há / A;
 - Ge, Gi, Je, Ji;
 - Li / Lh;
 - H inicial;
 - Gua / Qua; Gue / Que; Gui / Qui; Guo / Guão.;
 - Sílabas compostas travadas compostas por r, n, l, s, z;
 - Se / Si;
 - Sons do X (ch, z, ss, s cs);
 - O / U;
 - E / I;
 - Encontros vocálicos: ditongo, tritongo e hiato;
 - U / L;
 - Encontro consonantal;
 - Dígrafos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Relatos de fatos, experiências e acontecimentos.
- Dramatização de diferentes gêneros de textos e debates.
- Narração de histórias lidas ou vivenciadas.
- Descrição de personagens, cenários e objetos, descrevendo dentro de uma narração ou de uma exposição.
- Leitura e discussão de textos da mídia eletrônica (rádio e TV), entrevistas, notícias, propagandas.
- Exposição oral sobre temas estudados apenas por quem expõe.
- Adivinhações, parlendas, quadrinhas.

- Coro falado, jogral.
- Júri simulado.
- Busca de informações em fontes de diferentes tipos de comunicação: jornais, revistas, enciclopédias, etc.

EIXO: DESCOBRINDO O UNIVERSO DA LEITURA

CONTEÚDOS

- Leitura e utilização de informações textuais e contextuais.
 - Utilização de:
 - Indicadores – tipo de portador, características gráficas – para a antecipação do conteúdo;
 - Dados obtidos na leitura para a confirmação ou retificação das antecipações.
- Leitura e compreensão de informações explícitas.
 - Identificação.
 - Das relações de coerência (causalidade e temporalidade);
 - Das relações de coesão (formas referenciais e seqüenciais);
 - Do significado de palavras, recorrendo ao contexto;
 - Das relações de sentido entre palavras (sinonímia e antonímia);
 - Reconhecimento das especificidades dos textos
- Leitura e interpretação de informações implícitas.
 - Compreensão do propósito do autor;
 - Interferência sobre a intencionalidade implícita das mensagens;
 - Distinção entre fato e opinião.
- Leitura e manifestação de opiniões..
 - Reconhecimento do propósito comunicativo da mensagem;
 - Interação com o texto (confronto entre as próprias idéias e as do autor);
 - Comparação entre textos levando em conta o conteúdo presente neles.
 - Leitura de textos diversos relacionados à questão racial.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Distribuição de textos com linguagem verbal e não-verbal, propiciando momentos de leitura através de desenho, gravuras, jornais, revistas e livros de Literatura Infante-juvenil, explorando os temas transversais que se adequem à atividade.
- Interpretação de símbolos não alfabéticos: relógios, mapas, gráficos, oportunizando ao aluno o contato com a realidade social que o cerca.
 - Leitura de histórias através de suas ilustrações, questionando as atitudes dos personagens criados e o meio ambiente em que estão inseridos.
- Jogos lingüísticos como: adivinhações; rimas; poesias; músicas; trava – línguas; parlendas (para a descoberta da relação escrita – fala presentes no folclore de um povo).
- Exploração de textos literários, incentivando a estratégia de predição (antecipação do conteúdo do texto) e a leitura desses textos com ajuda do professor, contemplando a formação do leitor à construção da cidadania.
- Utilização de pistas contextuais que o autor oferece, possibilitando na formação do

leitor proficiente o caminho para a construção da cidadania.
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de dicionário elaborado pelos próprios alunos, desenvolvendo neles habilidades de estudo e autonomia.
<ul style="list-style-type: none"> • Narração de histórias direcionadas pelo professor, desenvolvendo atividades criativas com os alunos para exposição de seus sentimentos através da arte.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos diferentes propósitos dos diversos suportes (a quem se destina; para que se escreve; para que se lê; o que está escrito; quando se usa e como está organizado).
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de diversos tipos de textos com boa entonação e entusiasmo na perspectiva de familiarizar o aluno com o vocabulário com as estruturas sintáticas e discursivas, próprias de cada tipologia textual.

EIXO: COMUNICANDO-SE PELA ESCRITA

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Descobrimo o Universo da Leitura: <ul style="list-style-type: none"> - Ler textos de diferentes formatos relacionados à questão racial. - Construir textos relacionados a temática dos afro-descendente. • Produzir diferentes tipos de textos considerando os seguintes aspectos: <ul style="list-style-type: none"> - Sílabas : classificação quanto a tonicidade (oxítone, paroxítone, proparoxítone); - Combinações silábicas: ar, er, ir, or, ur, na, en, in, on, un, al, el, il, ol, ul, as, es, is, os, us; - Prefixos: re, em, in, des; - Sufixos: eza, iza, eso, esa, oso, osa, asso, assa, mente, ável, inho, zinho, ado, udo, dade; - Sinônimos, Antônimos e Homônimos; - Emprego dos porquês; - Substantivos: classificação (comum / próprio / concreto / abstrato / coletivo), formação (simples / composto / primitivo / derivado), flexão (gênero, número e grau); - Adjetivos: gênero, número e grau – comparativo e superlativo; - Numeral: cardinal, ordinal, multiplicativo, fracionário; - Pronomes Pessoais, Tratamento, Possessivos, Demonstrativos, Interrogativos, Indefinidos, Relativos; - Verbos: Auxiliares, Regulares, 1ª, 2ª, 3ª conjugação, Verbo Pôr, Tempos Verbais, Formas nominais e Modos; - Advérbio: locução adverbial; - Preposição; - Conjunções: coordenativas e subordinativas; - Interjeição; - Oração, sujeito e predicado; - Predicado Nominal; - Predicado Verbal e Objeto indireto.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar situações em que os alunos escrevam sobre histórias ou fatos que eles vivenciaram ou contaram, histórias ou fatos que eles ouviram contar por outras

<p>peessoas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever histórias a partir de seqüências de gravuras, diálogos e conversas a eles apresentados. • Proporcionar situações concretas que reflitam efetivamente o uso da escrita na sociedade, como cartas, bilhetes, convites, avisos, cartazes, anúncios, etc. • Escrever histórias em quadrinhos, com ou sem o auxílio de seqüência de desenhos. • Montar pequenas peças para serem dramatizadas. • Preparar, escrever e apresentar reportagens e entrevistas. • Atividade de montagem e desmontagem de textos.
--

ARTES

COMPETÊNCIAS

- Produzir trabalhos da prática artística.
- Reconhecer a arte através de: revista, jornais, livros, vídeos, cinema, cartazes, fotografias, histórias em quadrinhos etc.
- Expressar-se através da arte.
- Reconhecer a integração das linguagens artísticas às demais disciplinas do currículo.
- Perceber a música como fonte de conhecimento e cultura relacionando-a a outras áreas do conhecimento.
- Compreender o jogo teatral como comunicação e expressão de cultura e história.
- Reconhecer a dança nas diversas modalidades.
- Reconhecer a dança nas diversas manifestações culturais.

EIXO: ARTES VISUAIS

CONTEÚDOS

- Realizar leitura de formas visuais em diversos meios de comunicação da imagem: fotografia, cartaz, televisão, vídeo, história em quadrinho, desenho animado, etc.
- Leitura e discussão de textos simples sobre artistas, sua biografia e suas produções.

EIXO: DANÇA

CONTEÚDOS

- Realização de dança improvisada, inventando, registrando e repetindo seqüências de movimentos criados.
- Seleção dos gestos e movimentos observados em dança, recriando, mantendo suas características individuais.
- Seleção e organização de movimentos para a criação de pequenas coreografias.
- Danças e suas manifestações corporais na cultura afro-brasileira.
- A expressão corporal da cultura negra em diferentes momentos históricos.

EIXO: MÚSICA

CONTEÚDOS

- Observação e análise das estratégias pessoais e dos colegas em atividades de produção.
- Experimentação e criação de técnicas relativas à interpretação e à composição.
- Discussão e levantamento de critérios sobre a possibilidade de determinadas produções sonoras serem música.
- A música e sua importância na sociedade e na vida dos indivíduos.
- Pesquisa e frequência junto aos músicos e suas obras para reconhecimento e reflexão sobre a música presente no entorno.
- A cultura africana na formação da música popular brasileira: samba, batuque, rap e pagode.

EIXO: TEATRO

CONTEÚDOS

- Participação e desenvolvimento nos jogos de atenção, observação, improvisação etc.
- Pesquisa, elaboração e utilização de cenário, figurino, maquiagem, adereços, identificação das manifestações teatrais nas diferentes culturais e épocas. Reconhecendo a autoria das peças teatrais. objetos de cena, iluminação e som.
- Experimentação do corpo no espaço, do uso da linguagem e das várias formas de teatro criadas em salas de aula.
- Identificação das manifestações teatrais nas diferentes culturais e épocas. Reconhecendo a autoria das peças teatrais.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Cartazes de Propaganda.
- Ilustração de revistas em quadrinhos.
- Mamulengos (Teatro de Bonecos).
- Dramatização, mímicas.
- Grafites.
- Poesias, poemas, músicas e literatura de cordel.
- Produção de canções, peças, esculturas, pinturas etc.
- Artesanato com material e papel reciclado, mosaico, cerâmica, barro, confecção de embalagens, pinturas em tela, em madeira, gesso, sabonete, pedras; artesanato com sucatas: folhas, pedras, botões, retalhos de tecidos, cortiça; desenhos, colagens, esculturas, dança, fotografias, etc.

EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPETÊNCIAS

- Conhecer e identificar características e qualidades do próprio corpo e do outro.
- Participar de atividades e jogos, respeitando as regras e sem discriminar os colegas.
- Conhecer e valorizar as diversas manifestações populares e folclóricas.
- Conhecer os hábitos posturais.
- Reconhecer a importância dos hábitos de higiene.

- Reconhecer a importância da conservação do ambiente escolar.

EIXO: CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO

CONTEÚDOS

- **Capacidades Físicas**

- Agilidade;
- Velocidade;
- Flexibilidade;
- Equilíbrio.

- **Habilidades Motoras Simples e Combinadas**

- Locomoção;
- Manipulação;
- Equilíbrio (andar, correr, esquivar, escorregar, deslizar, chutar...)

- **Percepção Corporal**

- Em repouso;
- Em movimento.

- **Noções de espaço e tempo**

- Ritmo;
- Duração;
- Velocidade;
- Direção / Lateralidade;
- Sentido.

- **Ginásticas**

- De preparação e aperfeiçoamento para dança;
- De preparação e aperfeiçoamento para os esportes e jogos;
- Olímpica e rítmica desportiva.

- **Saúde**

- Higiene corporal;
- Postura (física, ética e moral).

- **Educação Ambiental**

- Conservação e limpeza do ambiente escolar, do ambiente doméstico e do ambiente ao redor da escola.

EIXO: ESPORTES, JOGOS E LUTAS

CONTEÚDOS

- **ESPORTES**

- Atletismo: corrida de velocidade, resistência, corrida de revezamento, salto em distância, lançamento de pelota.
- Esportes coletivos: mini-futebol, mini-voleibol, mini-basquetebol, mini-handebol.
- Esporte com raquete: tênis de mesa.

- **JOGOS**

- Jogos pré-desportivos:
- Barra bandeiras, jogos de estatuetas.
- Jogos populares:

<ul style="list-style-type: none"> • Boliche e tacobol. • Brincadeira de cultura popular: • Amarelinha, pião, bolinha de gude, papagaio de papel e cabo de guerra. • Brinquedos cantados: Escravos de Jó.
<ul style="list-style-type: none"> • Jogos praticados por afro-descendente: capoeira e as brincadeiras de roda.
<ul style="list-style-type: none"> • Lutas • Capoeira • Judô • Atividades rítmicas e expressivas • Danças • Danças populares brasileiras: boi – bumbá. • Danças populares urbanas: funk, break, pagode, dança de salão etc... • Danças eruditas: Clássicas, modernas, contemporâneas e jazz. • Dança e coreografia associadas à manifestação musicais: como bloco deifaxé, olodum, timbalada, escola de samba. • Brincadeiras cantadas • Cantigas de rodas: ciranda

SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de jogos, respeitando as regras, sem discriminar os colegas.
<ul style="list-style-type: none"> • Participação em danças pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou de outro tipo, mas que estejam presentes no cotidiano.
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar seu desempenho e o dos colegas, destacando características pessoais.
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar alguns dos padrões de estética e saúde presentes no cotidiano, buscando compreender sua inserção no contexto em que são produzidos.
<ul style="list-style-type: none"> • Participação em diferentes esportes e lutas, considerando alguns aspectos técnicos, táticos e estéticos.

CIÊNCIAS

COMPETENCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o Sistema Solar. • Reconhecer e diferenciar estrelas, planetas e satélites. • Identificar a relação entre a Terra, a Lua e o Sol. • Reconhecer e identificar os componentes: ar, água, luz, calor e solo no planeta Terra. • Estabelecer relações de dependência (cadeia alimentar) entre seres vivos em diferentes ambientes. • Reconhecer alimentos construtores, energéticos e reguladores. • Relacionar a alimentação balanceada com a saúde. • Identificar medidas de higiene física, mental e saúde. • Reconhecer medidas práticas de prevenção de acidentes. • Identificar formas de transmissão de doenças e sua prevenção.

- Adquirir noções de primeiros socorros.
- Reconhecer a importância do saneamento básico como cuidado para manter a saúde da população.
- Despertar para a necessidade da reciclagem do lixo.
- Reconhecer a superfície e a crosta terrestre.
- Compreender a formação do solo e identificar sua constituição.
- Identificar formas de combate a erosão.
- Conhecer tecnologias relacionadas ao tratamento do solo.
- Demonstrar e reconhecer o peso, pressão atmosférica, temperatura, umidade e efeitos do ar.
- Reconhecer a importância da água para os seres vivos.
- Discriminar algumas propriedades da água.
- Identificar as mudanças de estado da água.
- Compreender o ciclo da água na natureza.
- Reconhecer a importância do tratamento da água para a saúde das pessoas.
- Identificar as principais etapas da purificação da água.
- Entender o que vem a ser o saneamento básico.
- Identificar as propriedades do ar e sua composição.
- Demonstrar a existência do ar.
- Despertar para o problema da poluição do ar.
- Conhecer a tecnologia relacionada à velocidade do vento e sua direção.
- Perceber a importância da importância da previsão do tempo.
- Reconhecer as necessidades vitais dos vegetais.
- Entender os processos de reprodução, respiração e fotossíntese das plantas.
- Reconhecer a diversidade do Reino Animal.
- Identificar formas de reprodução e de nascimento dos animais.
- Reconhecer a necessidade da preservação da natureza.
- Compreender a transferência de energia nas cadeias alimentares.
- Compreender a reprodução humana.
- Caracterizar as mudanças que ocorrem nas diferentes fases da vida humana.
- Identificar partes da célula e suas funções.
- Reconhecer as necessidades vitais dos seres humanos.
- Reconhecer a necessidade de alimentos para sustento e manutenção do corpo e da saúde.
- Reconhecer a relação básica entre higiene e saúde.
- Obter noções de energia e suas transformações.
- Identificar a eletricidade na natureza.
- Conhecer os perigos da eletricidade.
- Estudo das características biológicas dos negros e dos diversos povos (biotípos)

EIXO: O UNIVERSO

CONTEÚDOS

- | |
|---|
| • Identificação dos planetas do sistema solar. |
| • Reconhecimento do Sol como fonte de luz e calor. |
| • Identificação da Lua enquanto satélite da Terra e a sua influência na vida terrena. |

EIXO: A SUPERFÍCIE TERRESTRE E SUAS TRANSFORMAÇÕES

CONTEÚDOS

- Formação do solo e erosão.
- Tipos de solo.
- Relevo, rochas e solos.
- Reconhecimento de técnicas de tratamento do solo.
- Identificação de medidas que evitam a poluição do solo.
- Conhecimento dos principais tipos de rocha, solos e as transformações da superfície terrestre.
- Identificação das camadas do interior da Terra (núcleo, crosta e manto).
- Identificação de formas de preservação do solo e de combate a erosão.
- Conhecimento das riquezas produzidas pelo solo.
- Minerais e rochas

EIXO: A ÁGUA E A VIDA NA TERRA

CONTEÚDOS

- Identificação da composição da água.
- Conceituação do ciclo da água.
- Conhecimento das mudanças dos estados físicos da água.
- Reconhecimento da necessidade da água para a vida na Terra.
- A destinação das águas utilizadas: fossas esgotos.
- Conhecimento da tecnologia relacionada ao tratamento da água (estação de tratamento) e modos domésticos de tratamentos da água: fervida e uso do cloro.
- Identificação das principais etapas de purificação da água.
- Identificação das causas e conseqüências da poluição da água provocada pelo ser humano.
- Reconhecimento da importância do tratamento da água para a saúde das pessoas.

EIXO: O AR

CONTEÚDOS

- O ar em movimento: velocidade e direção dos ventos.
- Investigação sobre a previsão do tempo.
- Identificação da composição, peso, pressão atmosférica, temperatura e a umidade do ar.
- Identificação de causas e conseqüências da poluição do ar.
- Conhecimento sobre a história do barômetro.

EIXO: OS SERES VIVOS

CONTEÚDOS

- A origem da vida.
- Conhecimento das plantas.
- Noções sobre cadeia alimentar.
- Conhecimento dos animais.

- Estudo das partes anatômicas do corpo: cabeça, tronco e membros.
- Entendendo o corpo humano: células, reprodução humana e órgãos do sistema reprodutor feminino e masculino.
- Conhecimento das funções do corpo humano: locomoção, digestão, respiração, circulação e excreção.
- Conhecimento da anatomia dos órgãos externos e internos do aparelho reprodutor feminino e masculino.
- Conhecimento do corpo humano: células, tecidos, órgãos, aparelhos e sistemas.

EIXO: CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E PRESERVAÇÃO DA SAÚDE

CONTEÚDOS
• Reconhecimento da importância de uma alimentação sadia.
• Reconhecimento dos alimentos como essenciais para a vida humana: crescimento, energia e reposição de substâncias.
• Reconhecimento e adoção de medidas de higiene alimentar e sua importância para a saúde.
• Conhecimento sobre hábitos alimentares da região e outras culturas.
• Cuidado com a higiene física, mental e social.
• Prevenção de acidentes (choques, quedas, etc.); intoxicação (alimentar, drogas, etc.); doenças (por vírus, bactérias, protozoários, vermes).
• Os cuidados de primeiros socorros.
• A importância do saneamento básico e da coleta do lixo.
• Influência dos aspectos culturais, sócio-econômicos e educacionais na formação dos hábitos alimentares.
• Transformações sofridas pelo alimento no corpo humano.
• Conhecimentos dos alimentos construtores ou plásticos, energéticos e reguladores.
• Conhecimento sobre a tecnologia aplicada na conservação de alimentos: desidratação, salga, refrigeração, vácuo e uso de conservantes.

EIXO: RECURSOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS

CONTEÚDOS
• Identificação de materiais recicláveis e resto de alimentos, metais, vidro, papel e plástico.
• Reconhecimento da necessidade de evitar o desperdício para preservar a natureza (reciclagem do lixo e reaproveitamento de materiais).
• A evolução do ser humano na utilização e aplicação de técnicas e tecnologias.
• Entendendo o corpo humano: células, reprodução humana e órgãos do sistema reprodutor feminino e masculino.

EIXO: A ENERGIA NO MUNDO

CONTEÚDOS
• Noções de energia e suas transformações.
• Conhecimento das várias formas de se obter energia elétrica.
• Identificação das diferentes manifestações de energia: luz, calor, eletricidade,

movimento e som.
• Identificação de condutores e isolantes elétricos.
• Reconhecimento da importância da eletricidade para os seres humanos.
• Os perigos da eletricidade.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES
• Registros de observações das experimentações realizadas em grupo ou individualmente, seguindo roteiro elaborado pela professora e alunos.
• Comparação de diferentes tipos de solo, água e seres vivos no fenômeno erosão.
• Identificação e localização dos órgãos do sistema reprodutor feminino e masculino.
• Identificação e localização dos órgãos do corpo e suas funções, estabelecendo relações entre sistema circulatório, aparelho digestivo, aparelho respiratório e aparelho excretor.
• Descrição das condições de saneamento básico com relação à água e ao lixo – relacionando-o à preservação da saúde.
• Reconhecimento das diferentes fontes de energia.
• Realização de registros de seqüências de eventos em experimentos, identificando etapas, transformações e estabelecendo relações entre os eventos.
• Identificação de materiais recicláveis como alimentos, metais, vidros, papel e plástico.
• Descrição de técnicas e tecnologia que influenciaram na evolução do ser humano.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS
• Resolver situações-problemas que envolvam contagem, medidas e o significado das operações, utilizando estratégias pessoais de resolução e selecionando procedimentos de cálculos.
• Ler e escrever números naturais e racionais, ordenar números naturais e racionais na forma decimal, pela interpretação do valor posicional de cada uma das ordens.
• Dominar as operações fundamentais.
• Fazer uso das propriedades das operações na exploração das técnicas operárias e no exercício do cálculo mental.
• Compreender o conceito de frações de unidades e de quantidade.
• Compreender o conceito de frações de unidades e quantidades.
• Utilizar, convenientemente, unidades monetárias e medidas na resolução de problemas.
• Medir e fazer estimativas sobre medidas, utilizando unidades e instrumentos de medidas mais usuais que melhor se ajustarem à natureza da medição realizada.
• Realizar cálculos, mentalmente e por escrito, envolvendo números naturais e racionais (representação decimal) e comprovar os resultados, por meio de estratégias de verificação.
• Interpretar e construir representações espaciais, croquis, itinerários, maquetes), utilizando-se de elementos de referência e estabelecendo relações entre eles.
• Reconhecer e descrever formas geométricas bidimensionais e tridimensionais.
• Recolher dados sobre fatos e fenômenos do cotidiano, utilizando procedimentos de

organização e expressar o resultado utilizando tabelas e gráficos.

EIXO: NÚMEROS NATURAIS, SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL E NÚMEROS RACIONAIS

CONTEÚDOS
• Exploração de números naturais no contexto diário utilizando adição, subtração, multiplicação e divisão.
• Resolver operações com números naturais, discriminando suas propriedades: comutativa, associativa e elemento neutro.
• Expressões numéricas.
• Possibilitar a análise, interpretação e formulação de situações-problema.
• Reconhecimento do Sistema Monetário Brasileiro.
• Uso de cálculo mental e calculadora.
• Utilizar os múltiplos (MMC).
• Utilizar os divisores (MDC).
• Números primos.
• Explorar as expressões numéricas.
• Discriminar as propriedades dos números naturais.
• Resolução de problemas utilizando as cédulas do Sistema Monetário Brasileiro.
• Compreensão e utilização das regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais.
• Utilização no sistema de numeração decimal de números ordinais até 100 e números romanos até 4.000, assim como números pares e ímpares.
• Explorar escritas numéricas.
• Identificar nos números o valor absoluto e o valor relativo, assim como a ordem antecessor e sucessor.
• Identificar a correspondência entre a linguagem verbal e o desenho.
• Representar os números racionais em sua forma fracionária, realizando a leitura e escrita de frações.
• Identificação dos termos de uma fração.
• Reconhecimento das frações equivalentes.
• Cálculo de adição e subtração de números racionais e na forma decimal.
• Realização de leitura e escrita de número decimal, assim como sua representação.
• Trabalhar os números mistos.
• Trabalhar com a forma fracionária, realizando a simplificação e a redução de frações.
• Realizar cálculos com a percentagem.
• Comparação e ordenação de números racionais na forma decimal.
• Análise dos dados do IBGE sobre a composição da população brasileira por cor.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES
• Elaborar, junto com os alunos, um repertório de situações em que usam números.
• Elaborar, com a turma, listas com número de linhas de ônibus da cidade, número de telefones úteis, número de placas de carro e fazer a leitura deles.
• Orientar os alunos para que elaborem fichas onde cada um vai anotar os números referentes a si próprio, tais como: idade, data do nascimento, número de calçado,

peso, altura, número de irmãos, número de amigos, etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar diariamente com o calendário para identificar o dia do mês e registrar a data.
<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar aos alunos que observem a numeração da rua onde moram, onde começa e onde termina e registrar o número de suas casas e de seus vizinhos.
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de diversos materiais, dentre elas a calculadora, estimulando a contagem em ordem ascendente e descendente de dois a dois, de cinco em cinco, de dez em dez, a partir de qualquer número dado.
<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de atividades que permitam a comparação, ordenação e classificação dos números – maior que, menor que, estar entre, observando as leis de formação de seqüências (mais 1, mais 2, dobro, metade).
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de situações do cotidiano em sala de aula para desenvolver atividades de agrupar e reagrupar objetos, utilizando material concreto.
<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de jogos, desafios que propiciem a contagem agrupamentos e trocas de base diferente da decimal.
<ul style="list-style-type: none"> • Dramatização, criação de histórias em quadrinhos, vivenciando o processo de construção da história do sistema de numeração decimal.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento do número como código presente nas várias situações do cotidiano – telefones, placas de carro, identificação de ruas e casas, registro de identidade, nas roupas e calçadas.
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização das propriedades das operações e das regularidades das escritas numéricas para o desenvolvimento do cálculo mental – exato e aproximado.
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de situações – problema visando à rapidez na obtenção e precisão dos resultados nas operações fundamentais, com ênfase na adição e subtração.

EIXO: GRANDEZA E MEDIDAS

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de grandezas mensuráveis no contexto diário: comprimento, massa, capacidade, tempo e temperatura.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de medidas.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e utilização de unidades usuais de medida como metro, centímetro, quilômetro, grama, miligrama, quilograma, litro, mililitro, metro quadrado, alqueire, etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de escala.
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as unidades de volume e capacidade.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de medidas não usuais para comparar grandezas da mesma ordem .
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades que possibilitem a comparação da altura, idade, peso, regiões do corpo da criança verificando a relação maior e menor.
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de situações – problema para comparar e avaliar objetos de massa diferentes, verificando qual o mais leve e o mais pesado.
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização do relógio e do calendário reconhecendo-os como instrumentos para medir o tempo.
<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de mediadas da mesma espécie, utilizando instrumentos – fita métrica, balança, litro, quilo – em situações do cotidiano.
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização da unidade padrão de medida de massa – o grama e o quilograma – em situações concretas.

EIXO: ESPAÇO E FORMA

CONTEÚDOS

- Descrição, interpretação e representação da posição de uma pessoa ou objeto no espaço, de diferentes pontos de vista.
- Representação e interpretação do espaço por meio de mapas e maquetes.
- Representação de figuras geométricas (esfera, cone, cilindro, cubo, círculo, paralelepípedo e pirâmide).
- Explorar as formas tridimensionais.
- Explorar retas e ângulos.
- Perímetro.
- Realizar a ampliação e redução de figuras.
- Interpretação de formas tridimensionais.
- Reconhecimento e identificação de polígonos, círculos e ângulos.
- Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (os prismas, as pirâmides e outros) e identificação de elementos como faces, vértices e arestas.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Utilização de atividades que possibilitem a localização de sua posição no espaço, de outras pessoas e de objetos estabelecendo pontos de referência.
- Realização de atividades que possibilitem a descrição, interpretação e representação da sua posição no espaço em relação a objetos/pessoas usando a linguagem matemática.
- Exploração de atividades que permitam compreender a posição de um objeto no espaço em relação a outros pontos de referência.
- Utilização de mapas, maquetes, esboços, croquis, itinerários para interpretar e representar a posição e a movimentação no espaço.
- Dimensionamento e organização de espaços, explorando as relações tamanho e forma.
- Exploração do ambiente físico pelos alunos, agrupando objetos pela forma, identificando semelhanças e diferenças entre eles.
- Organização de algumas figuras geométricas mediante suas características: cor, forma, tamanho, espessura, simetria.
- Observação das formas geométricas existentes na natureza e nos objetos construídos pelo homem para comparar os objetos do espaço físico com as formas e sólidos geométricos.
- Construção/reconstrução de formas geométricas.

HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS

- Reconhecer a origem geográfica e cultural de suas famílias.
- Identificar os diferentes costumes das regiões.
- Reconhecer alguns laços de identidade e/ou diferenças entre indivíduos, que vivem no município.
- Compreender o processo histórico do seu município, abrangendo aspectos político, social, cultural e econômico.
- Reconhecer algumas semelhanças, diferenças, mudanças e permanência no modo

de vida da população em diferentes épocas.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os principais pontos turísticos do município.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a História do Amazonas como parte do contexto de mudanças políticas e sociais ocorridas no Brasil destacando: <ul style="list-style-type: none"> - Processo Histórico; - Capitania; - Província; - Estado.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o histórico de seu Estado.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os poderes administrativos do seu Estado.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a saúde, a educação e a cultura, como direito e dever de todos.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os principais símbolos estaduais e sua significação.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais eventos culturais de seu Estado.
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a relação existente entre as grandes navegações e o descobrimento do Brasil.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar de quem eram as características dos primeiros habitantes do Brasil.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar aspectos relativos ao período colonial.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características dos períodos neolítico e paleolítico.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância do ciclo da borracha para o desenvolvimento do Estado do Amazonas.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os fatos que levaram a criação da Zona Franca de Manaus e suas conseqüências.
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os principais grupos que originaram a população amazonense.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a contribuição do povo negro nas áreas: social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil.
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o patrimônio sociocultural, a partir de conhecimentos sobre a luta dos negros no Brasil, a cultura negra no Brasil.

EIXO: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • A importância e objetivo do estudo da História.
<ul style="list-style-type: none"> • Importância de estudar a História de Manaus.
<ul style="list-style-type: none"> • A origem do município de Manaus.

EIXO: ASPECTOS RELATIVOS AS CARACTERÍSTICAS HUMANAS DA POPULAÇÃO DE MANAUS

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • A origem da população – Formação étnica e herança cultural.
<ul style="list-style-type: none"> • Características da alimentação consumida e/ou produzida pela população.

EIXO: QUESTÕES RELATIVAS AOS ASPECTOS ECONÔMICOS DE MANAUS

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Zona Franca: implantação e desenvolvimento; - Pólo Industrial: principais produtos industrializados.
<ul style="list-style-type: none"> • Área de desenvolvimento.

- Características da indústria no município.
- Implantação e desenvolvimento do comércio no município.
- Principais atividades comerciais e sua importância para o desenvolvimento do município e da região.
- As atividades comerciais de importação e exportação.
- O comércio dentro do município.
- Turismo – histórico dos pontos turísticos.

EIXO: QUESTÕES RELATIVAS À POLÍTICA ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO

CONTEÚDOS

- Diálogo sobre: eleições, voto, candidatos, leis e sua aplicabilidade no nosso dia-a-dia.
- Os poderes que administram o município, de onde vêm, seu compromisso e quem favorece sua atuação.
- Saúde, Educação e Cultura, direito e dever de todos, inclusive do poder público do Estado.
- Estudo sobre o pagamento de taxas, impostos, etc. e seus benefícios para a população.
- Diálogo sobre: eleições, voto, candidatos, leis e sua aplicabilidade no nosso dia-a-dia.
- Saúde, Educação e Cultura, direito e dever de todos, inclusive do poder público do Estado.
- Estudo sobre o pagamento de taxas, impostos, etc. e seus benefícios para a população.

EIXO: ASPECTOS DA ATIVIDADE SOCIOCULTURAL DO MUNICÍPIO

CONTEÚDOS

- Teatro – Amazonas, Chaminé, do Estudante, Jorge Bonatti, Jebes Medeiros e outros – suas histórias, programação e importância.
- Cinemas.
- Festas tradicionais do município de Manaus.

EIXO: NOÇÕES DOS PERÍODOS DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

CONTEÚDOS

- Neolítico e Paleolítico

EIXO: HISTÓRIA DO BRASIL

CONTEÚDOS

- As grandes navegações.
- O descobrimento do Brasil.
- Os primeiros habitantes.
- O período Colonial.

EIXO: O ESTADO DO AMAZONAS

CONTEÚDOS	
• Processo Histórico.	
• Capitania.	
• Província.	
• Estado.	
• Os símbolos estaduais e sua significação.	
• A importância da borracha para o Estado do Amazonas.	
• A criação da Zona Franca de Manaus.	
• A formação étnica e cultural da população.	
• Os poderes que administram o Estado do Amazonas.	

EIXO: QUESTÕES RELATIVAS AOS ASPECTOS ECONÔMICOS DO AMAZONAS

CONTEÚDOS	
• Processo histórico envolvendo as atividades extrativas praticadas na região: extrativismo animal, vegetal e mineral.	
• Agricultura e Pecuária.	
• Piscicultura.	
• Comércio e Indústria – Zona Urbana e Rural.	
• O turismo como atividade de desenvolvimento sócio-econômico-cultural da região.	
• Pontos turísticos dos municípios do Estado.	
• Festas tradicionais dos municípios como fonte de captação de recursos econômicos.	

EIXO: OS SERVIÇOS PÚBLICOS QUE O ESTADO OFERECE

CONTEÚDOS	
• Ação e eficácia / ineficácia dos serviços públicos.	
• Os benefícios à população.	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	
• Leitura de livros sobre a história da origem da Cidade de Manaus, sua formação, sua população, as características culinárias, etc.	
• Estabelecer relações entre os benefícios e as conseqüências da criação da Zona Franca de Manaus para o município e para o Estado do Amazonas.	
• Comparação das atividades econômicas que sustentaram o desenvolvimento do Estado do Amazonas: extrativismo animal e vegetal, agricultura e pecuária, piscicultura, o comércio e o turismo como atividade econômica.	

EIXO: O NEGRO NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE NACIONAL

CONTEÚDOS

- Movimentos contra a escravidão, desenvolvidos pelos próprios africanos e seus descendentes no cativeiro, com base na preservação da cultura e da identidade.
- A fim da escravidão.
- Rebeliões.
- Quilombos dos palmares como vivência democrática de pluralidade e símbolo de luta.
- Quilombos hoje.
- Heranças africanas: religiões afro-brasileiras e indumentárias, culinária (vatapá, caruru, canjica, acarajé, etc), música (instrumentos musicais: atabaque, reco-reco, cuíca, marica e agogô)
- Conhecimento e valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira.
- Identidade afro-brasileira.
- O significado da data 20 de novembro, repensando o 13 de maio.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Representação do texto Navio Negreiro, de Castro Alves, ou outros textos literários que tematizam a cultura negra, utilizando recursos artísticos.
- Organizar com os alunos uma mostra sobre as heranças africanas propostas para o 2.º ciclo: religiões afro-brasileiras e indumentárias.
- Comparação das atividades econômicas que sustentaram o desenvolvimento do Estado do Amazonas: extrativismo animal e vegetal, agricultura e pecuária, piscicultura, o comércio e o turismo como atividade econômica.

GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS

- Conhecer e analisar criticamente os movimentos migratórios que deram origem à formação da população.
- Conhecer e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos.
- Observar as características de vestuário e habitações mais comuns relacionando-os com o espaço natural existente.
- Identificar os tipos de clima, vegetação, relevo e hidrografia do município.
- Estabelecer relação entre os tipos de clima, vegetação, relevo e hidrografia do município com o Estado.
- Perceber as relações de poder existentes entre Estado e município.
- Relacionar os principais aspectos da zona urbana e rural.
- Conhecer os serviços públicos oferecidos pelo município, analisando criticamente sua atuação junto a comunidade.
- Avaliar criticamente a atuação das empresas que oferecem transporte urbano no município.
- Valorizar o patrimônio sociocultural reconhecendo-se como parte do mesmo.
- Compreender o trabalho humano, na sua relação com a natureza, como forma de suprir as necessidades básicas de sobrevivência.
- Conhecer os aspectos econômicos do município, as formas de produção e as

conseqüências no ambiente natural.
• Perceber e comparar as diferentes relações econômicas e sociais entre as cidades e o campo.
• Reconhecer semelhanças e diferenças entre os modos de vida no campo e nas cidades.
• Conhecer e compreender algumas conseqüências das transformações da natureza pela interferência do homem.
• Conhecer os aspectos econômicos do Estado e suas relações com o país.
• Avaliar criticamente a atuação dos serviços públicos estaduais, as empresas que oferecem transporte urbano e as empresas de comunicação que prestam serviço ao Estado.
• Perceber as relações de poder existentes entre o Estado, o país e o mundo.
• Considerar a importância das tecnologias na mudança das paisagens.
• Utilizar a linguagem cartográfica corretamente na vida cotidiana.
• Compreender que para representar o espaço é preciso obedecer a certas regras e convenções postuladas pela linguagem cartográfica.
• Compreender o papel da informação, da comunicação e dos meios de transportes como agentes transformadores da paisagem local, regional e mundial.

EIXO: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA GEOGRAFIA

CONTEÚDOS
• A importância e objetivo do estudo da Geografia.
• A importância dos meios de orientação e dos mapas na vida das pessoas: como meios de orientações temos a bússola, o sol, as estrelas, etc.
• Localização do município de Manaus no mapa de Estado: posição e limites.
• Cartografia: <ul style="list-style-type: none"> - Importância da cartografia para identificar posição, limites, e extensão do bairro, da comunidade, do estado e do país. - Mapa. - Legenda. - Maquete. - Planta. - Globo. - Escala.

EIXO: CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS, FÍSICAS E HUMANAS DO MUNICÍPIO DE MANAUS

CONTEÚDOS
• Movimentos migratórios que deram origem à formação da população.
• Manifestações culturais da população (vestuário, tipos de habitação, alimentação, folclore, etc.).
• Os principais recursos geradores de riqueza do município de Manaus.
• O Turismo como fator gerador de riqueza do município.
• Distinção entre as atividades desenvolvidas na Zona Rural (agricultura, pecuária,

extrativismo, avicultura...) e as desenvolvidas na Zona Urbana (indústrias, serviços...).
<ul style="list-style-type: none"> • A Zona Franca de Manaus: sua história e importância para o desenvolvimento econômico.
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos naturais da paisagem de Manaus: Relevo, Vegetação, Hidrografia e Clima.
<ul style="list-style-type: none"> • Os problemas ambientais no município de Manaus, os cuidados com a preservação das matas, rios, igarapés, dentre outros e a influência da ação do homem nas modificações do meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> • Principais rios e igarapés do município.
<ul style="list-style-type: none"> • Serviços Públicos: identificação, função e atuação no atendimento a comunidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Os meios de comunicação e suas interferências na transformação das paisagens: <ul style="list-style-type: none"> - A evolução dos meios de comunicação e suas conseqüências; - Os meios de comunicação e sua influência no comportamento humano (análise crítica de suas implicações no comportamento, na fala e no estímulo ao consumo de determinados produtos na sociedade vigente).
<ul style="list-style-type: none"> • Os meios de transportes no Município e no Estado: situação atual.

EIXO: A TERRA: NOSSO MUNDO, NOSSA CASA

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • A Terra tem história: origem e formação.
<ul style="list-style-type: none"> • A localização da Terra no espaço: <ul style="list-style-type: none"> - Os planetas; - O Sistema Solar.
<ul style="list-style-type: none"> • Os movimentos da Terra e suas conseqüências: Rotação e Translação.
<ul style="list-style-type: none"> • O movimento do povo africano no tempo e no espaço
<ul style="list-style-type: none"> • Localização em mapas e pesquisas sobre países africanos: suas vidas, idioma, ecologia, história e cultura.

EIXO: REPRESENTANDO A TERRA

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Planisfério: as linhas imaginárias; os paralelos; os meridianos; os hemisférios; os pontos cardeais.
<ul style="list-style-type: none"> • Os continentes do planeta Terra: África; Ásia; América; Europa e Oceania.
<ul style="list-style-type: none"> • O Brasil na América do Sul: <ul style="list-style-type: none"> - Localização do Brasil de acordo com os hemisférios. - Extensão territorial e Limites territoriais. - Divisão Política e Regional do Brasil. - As Capitânicas e as Siglas dos Estados Brasileiros.
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de Relevo Brasileiro.
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de Vegetação Brasileira e sua importância.
<ul style="list-style-type: none"> • Bacias Hidrográficas.
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de Clima.
<ul style="list-style-type: none"> • A formação e distribuição da população brasileira; emigração e imigração / contribuições deixadas pelos imigrantes.
<ul style="list-style-type: none"> • A contribuição do negro na construção da nação brasileira

- A distribuição espacial da população afro-descendente no Brasil
- O movimento do povo.

EIXO: ESTADO DO AMAZONAS

CONTEÚDOS

- Localização geográfica.
- Extensão territorial.
- Limites geográficos.
- Tipos de relevo, vegetação, hidrografia e clima.
- Principais rios e sua importância econômica e social.
- Formação, distribuição e características da população: vestuário, habitação, alimentação, diversidade religiosa.
- Êxodo Rural: causas e consequências.
- A localização das comunidades quilombolas no Amazonas.

EIXO: ATIVIDADES ECONÔMICAS DESENVOLVIDAS NO CAMPO E NA CIDADE

CONTEÚDOS

- Extrativismo vegetal e mineral.
- Agricultura: tipos, importância, dificuldades e principais áreas agrícolas.
- Pecuária: tipos, principais áreas, importância e dificuldades enfrentadas pelo homem.
- Piscicultura: tipos e importância econômica para a região.
- Indústria: tipos e importância.
- Zona Franca de Manaus, no contexto atual: suas implicações políticas, econômicas e sociais para o Estado.
- Atividades Comerciais e Prestação de Serviços: importância e profissionais envolvidos: Zona Franca de Manaus e outras.

EIXO: O PAPEL DA TECNOLOGIA NA TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS E RURAIS

CONTEÚDOS

- O uso da tecnologia e suas implicações na paisagem natural (urbana e rural).
- A tecnologia e a influência no modo de vida em sociedade.

EIXO: AS ESTRUTURAS POLÍTICAS DE PODER NO CAMPO E NA CIDADE

CONTEÚDOS

- Relacionar as diferenças sociais, políticas e econômicas entre o campo e a cidade.
- Relação de interdependência entre Município / Estado / País / Mundo.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

- Identificação e comparação dos elementos sociais e naturais que compõem paisagens urbanas e rurais brasileiras, explicando alguns dos processos de

interação existentes entre eles.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de semelhanças e diferenças entre modos de vida da cidade e do campo.
<ul style="list-style-type: none"> • Representação e interpretação de informações utilizando procedimentos convencionais de linguagem cartográfica.
<ul style="list-style-type: none"> • Observação, descrição, explicação, comparação e representação dos elementos relativos a paisagem do Brasil e de Manaus (relevo, vegetação, hidrografia e clima).
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das causas e conseqüências dos movimentos migratórios que deram origem à população brasileira, como também do município de Manaus, identificando características culturais da população.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos problemas ambientais de Manaus.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da importância dos meios de comunicação e de transporte: sua evolução e conseqüências; influência no comportamento humano.
<ul style="list-style-type: none"> • Localização nos mapas e globos dos continentes e do Brasil na América do Sul, destacando: extensão e limites, divisão política e regional, as capitais e as siglas dos Estados.
<ul style="list-style-type: none"> • Localização do Estado do Amazonas, sua extensão territorial, limites geográficos, relevo, vegetação, hidrografia e clima.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da importância da tecnologia, bem como suas implicações na paisagem natural urbana e rural.

ENSINO RELIGIOSO

COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as visões da ciência e das religiões a respeito da vida, sua origem e evolução, compreendendo-a como um presente do Transcendente que deve ser valorizado. • Reconhecer e respeitar as diferentes culturas religiosas, entre elas a religiosidade afro-descendente. • Respeitar o diferente, demonstrando afeição pelos outros e espírito de compartilhar nas relações homem / mulher, na família e na sociedade. • Conhecer os direitos da pessoa humana, respeitando e utilizando-os nos diversos contextos (sociais, religiosos e familiares).
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas sobre as religiosidades africanas existentes no Brasil.

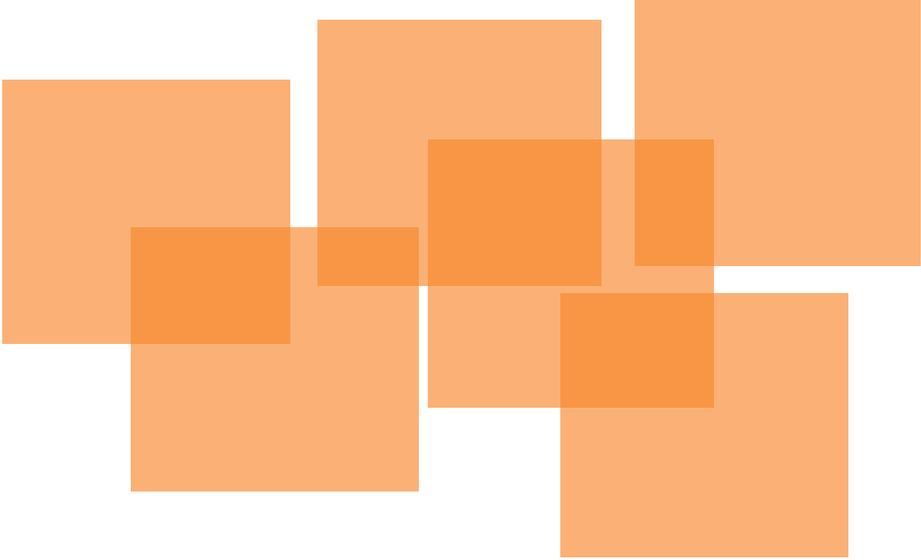
EIXO: IDENTIFICAR O EU NO OUTRO COMO PROCESSO DA RELAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL DAS CONCEPÇÕES RELIGIOSAS

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Vida e Religiosidade <ul style="list-style-type: none"> ➤ Origem ➤ Finalidade ➤ Visão (da ciência e da religião) ➤ Homem / mulher na construção do mundo e da história. • Respeito e valorização às diferentes idéias, pensamentos e religiões. <ul style="list-style-type: none"> ➤ Experiência pessoal ➤ Noções das várias religiões (Budismo, Cristianismo, Judaísmo, Islamismo, etc.)

- História
 - Rituais
 - Símbolos
 - Festas religiosas
 - A oração: Alimento para a alma
 - Homem, Natureza e Sociedade.
 - Crescimento e desenvolvimento biopsico-social-cultural e espiritual
 - Importância da auto-estima positiva
 - Interação com o meio ambiente
 - Convívio familiar: respeito e união.
- Os direitos e deveres da pessoa humana frente aos valores pessoais, familiares, sociais e religiosos.
 - Amor
 - Liberdade
 - Respeito
 - Solidariedade
 - Doação
 - Honestidade.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Analisar textos que favoreçam ao educando momentos de completa liberdade para exteriorizar suas idéias religiosas.
- Elaboração de atividades de pesquisa com perguntas sobre determinado assunto que favoreça a compreensão das interações que há entre os elementos culturais e naturais.
- Utilizar a música na sala de aula, tendo em vista a significação social e cultural da letra, devendo ser explorada a leitura, interpretação, análise, síntese e comparação.
- Dramatizar textos acompanhando o desenvolvimento do educando como uma manifestação espontânea, sem perder o caráter de interação e equilíbrio entre ele e o ambiente.
- Proporcionar ao educando trabalhos em grupo para oportunizar a troca de idéias e opiniões, desenvolvendo assim, a capacidade de liderança e aceitação do outro, a cooperação, o senso crítico e a criatividade.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Ricardo. **Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões**. 1^a. ed. Porto Alegre: Editora Projeto, 2001.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e lingüística**. 8 ed. São Paulo: Scipione, 1995.

COLL, César. **Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. São Paulo: Ática, 1996.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto** : prolegômenos e teoria da narrativa. 2^a. ed. São Paulo : Ática, 2000.

FERREIRO, Emília. **Reflexão sobre a alfabetização**. 24.^a ed. Atualizado – São Paulo: Cortez, 1995.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

GARDNER, Howard. **Teoria das inteligências múltiplas**. 1^a ed. São Paulo: Editora Artmed, 1995

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso: Escola Ciclada de Mato Grosso: **Novos tempos e espaços para ensinar** – aprender a sentir, ser e fazer. Cuiabá: SEDUC, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Ética, 2001.

ORLANDI, Eni Puttineli. **Discurso e leitura**. São Paulo : Cortez, 1988.

PERRENOUD, Phillipe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **Pedagogia Diferenciada**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PROGRAMA DE REDIMENSIONAMENTO DA **EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE MANAUS**. Manaus: SEMED, 1999.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ. **Referenciais Curriculares Básicos**, vol. 4, Fortaleza, novembro de 1997.

SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC / SEF, 1987.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Proposta Pedagógica do SESC LER**. Rio de Janeiro, RJ : SESC, 1999.

SESC, Serviço Social do Comércio. **Proposta Pedagógica do SESC LER**. Divisão de Assistência e Educação. Rio de Janeiro: 1999.

TEBEROSKY, Ana. CARDOSO, B. (org.). **Reflexões sobre o ensino da leitura e escrita**. 3 ed. São Paulo: Trajetória Cultural, 1990.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ANEXOS

**ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
(HISTÓRIA, GEOGRAFIA E ENSINO RELIGIOSO)**

Observações:

- O Ciclo Básico do Ensino Fundamental está aprovado pela Resolução Nº. 22/2005 do Conselho Estadual de Educação do Amazonas - CEE/AM.
- Conceito Único: AS (Aprendizagem Satisfatória) ou ANS (Aprendizagem Não Satisfatória): sintetizam o aproveitamento das áreas de conhecimento: Área da Linguagem (Língua Portuguesa, Ensino das Artes e Educação Física), Área de Ciências Naturais e Matemática (Ciências e Matemática) e Área de Ciências Humanas e Sociais (História, Geografia e Ensino Religioso).
- Os conceitos semestrais resultam da análise do aproveitamento global do aluno, sintetizada e expressa no Parecer Descritivo. A cópia do Parecer Descritivo parcial ou final deve acompanhar a transferência, pois nele está registrado o desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno em cada área do conhecimento, a outra via deve ficar arquivada no Processo Individual do Aluno na Secretaria da escola.

O aluno é promovido ou retido apenas no último ano de cada ciclo, considerando-se o conceito e a assiduidade. Quanto ao conceito, será promovido o aluno que obtiver o conceito final **AS - Aprendizagem Satisfatória**. Quanto à **assiduidade**, será promovido o aluno que obtiver frequência mínima de 75% exigida pela Legislação Federal e Estadual.

- Equivalência Ciclo/Série: 4.º ano do II Ciclo: 3ª série, 5.º ano do II Ciclo: 4ª série. / Equivalência de conceitos: AS (60 a 100) e ANS (10 a 50).

Pelo exposto, atribuímos ao aluno avaliado o conceito (e a nota equivalente):

AS - Aprendizagem Satisfatória (60 – 70 – 80 – 90 – 100)

ANS - Aprendizagem Não Satisfatória (10 – 20 – 30 – 40 – 50)

_____, ____ de _____ de _____

Gestor(a) da Escola: _____

Pedagogo(a) da Escola: _____

Professor(a): _____



SEDUC
Secretaria de Estado da Educação e
Qualidade do Ensino



Estabelecimento

Endereço

Ato de Criação

GUIA DE TRANSFERÊNCIA

(nome do aluno) de nacionalidade _____ natural de _____ UF: _____ nascido em _____ de _____ cursou até ____/____/____ a _____ série ou _____ ano do _____ Ciclo ou a Fase _____ do Projeto Avançar do Ensino Fundamental neste Estabelecimento, conforme Resolução n.º 153/2004 e 109/2007 do Conselho Estadual de Educação do Amazonas – CEE/AM e Histórico Escolar constante no verso, podendo de acordo com a legislação em vigor continuar os estudos em estabelecimento de Ensino legalizado.

O aluno está apto para cursar a Fase _____ do Programa de Correção do Fluxo Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Projeto Avançar, ou _____ ano do _____ Ciclo ou _____ Série do Ensino Fundamental.

Observações:

HISTÓRICO ESCOLAR DA SERIAÇÃO

SÉRIE	Turma									CARGA HORÁRIA ANUAL
	Turno									
1ª										

Estabelecimento		Município / Estado						Ano Letivo		CARGA HORÁRIA ANUAL
SÉRIE	Turma Turno									
2ª										

Estabelecimento		Município / Estado						Ano Letivo		CARGA HORÁRIA ANUAL
SÉRIE	Turma Turno									
3ª										

Estabelecimento		Município / Estado						Ano Letivo		CARGA HORÁRIA ANUAL
SÉRIE	Turma Turno									
4ª										

Estabelecimento		Município / Estado						Ano Letivo	

HISTÓRICO ESCOLAR DOS CICLOS

CICLOS	ANO	CONCEITO ÚNICO	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	ANO LETIVO	CARGA HORÁRIA ANUAL	MUNICÍPIO	UF
I CICLO	1º						
	2º						
	3º						
II CICLO	4º						
	5º						

HISTÓRICO ESCOLAR DO PROGRAMA DE CORREÇÃO DO FLUXO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROJETO AVANÇAR

FASES	CONCEITO ÚNICO	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	ANO LETIVO	CARGA HORÁRIA ANUAL	MUNICÍPIO	UF
FASE 1						
FASE 2						

**SEDUC**Secretaria de Estado da Educação e
Qualidade do EnsinoGOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**REGISTRO INDIVIDUAL DO RENDIMENTO DO _____ SEMESTRE****I – IDENTIFICAÇÃO**

Nome Aluno: _____ Idade _____

Período Avaliado: _____ Ano do _____ Ciclo

INDICADORES	ÁREA DAS LINGUAGENS (L. Portuguesa, Artes e Ed. Física)		ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA (Ciências e Matemática)		ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (História, Geografia e Ens. Religioso)		CONCEITO FINAL		OBS.
	AS	ANS	AS	ANS	AS	ANS	AS	ANS	
- Conteúdos trabalhados									
- Participação									
- Criticidade									
- Criatividade									
- Reflexão									
- Autonomia									
- Organização									
- Cooperação									
- Assiduidade									
- Relação professor/aluno									
- Relação aluno/aluno									

OBS.: Este documento deverá ser preenchido pelo professor e repassado para Secretaria da Escola que alimentará o Sistema.

**SEDUC**Secretaria de Estado da Educação e
Qualidade do EnsinoGOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DO CICLO**

Escola: _____ Professor(a): _____

Tempo Previsto: / / a / / . _____ Ano do _____ Ciclo Turma: _____ Turno: _____

Área de Conhecimento -----	Competências e Habilidades	Eixo	Conteúdos	Procedimentos Metodológicos	Avaliação

Assinatura do(a) Professor (a)

Assinatura do(a) Pedagogo (a)

Assinatura do(a) Gestor (a)

_____, _____ de _____ de _____



SEDUC
Secretaria de Estado da Educação e
Qualidade do Ensino



ESTRUTURA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANO – CAPITAL E INTERIOR A Partir de 2008

Legislação

Lei 11.114/05 e 11.274/06 RES. N.º 078/00-CEEAM RES. N.º 02/98CNE Lei Federal N.º 9.394/96

Área do Conhecimento	Dimensão Globalizada Interdisciplinar	I Ciclo						II Ciclo				6º Ano		7º Ano		8º Ano		9º Ano		Carga Horária Total
		1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano		S	A	S	A	S	A	S	A	
		S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	
Linguagens	Língua Portuguesa	8	320	8	320	8	320	7	280	7	280	5	200	5	200	5	200	5	200	2.320
	Artes	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	360
	Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	720
Ciências Naturais e Matemática	Matemática	5	200	5	200	5	200	6	240	6	240	5	200	5	200	5	200	5	200	1.880
	Ciências	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	3	120	3	120	3	120	3	120	680
Base Comum Nacional	História	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	3	120	3	120	3	120	3	120	880
	Ciências Humanas e Sociais	Geografia	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	3	120	3	120	3	120	3	120

		Ensino Religioso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	40	1	40	1	40	1	40	160	
	Parte Diversificada (Área de Linguagem)	Língua Estrangeira Moderna: Inglês, Francês ou Espanhol.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	80	2	80	2	80	2	80	320	
	TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA		20	800	20	800	20	800	20	800	20	800	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	8.000

Legenda: S: semanal - A: anual

Semanas: 40

Observações:

- Os Temas Sociais Urgentes (Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Social, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo) serão desenvolvidos de forma transversal em todos os Componentes Curriculares do Ensino Fundamental.
- O Ensino Religioso é facultativo para o aluno e será desenvolvido conforme Artigo 1º da Lei 9.475/97 CNE e Artigo n.º 43 § 9.º da Resolução 99/97 – CEE/AM.
- Os conteúdos do currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será trabalhado na Área do Conhecimento de de Ciências Humanas e Sociais, conforme a Proposta Pedagógica do I e II Ciclo do Ensino Fundamental.
- Os conhecimentos do currículo que tratam da História e Cultura Afro-Brasileira serão trabalhados nos componentes curriculares de História, Artes e Língua Portuguesa (Literatura), conforme a Lei 10.639/03.
- Os conteúdos de Língua Estrangeira Moderna serão trabalhados em um dos componentes curriculares: Inglês, Francês ou Espanhol – visando atender às peculiaridades locais.
- O Ensino Fundamental de 9 anos corresponde: Anos iniciais do 1.º ao 5.º ano em Ciclo (I e II) e Anos Finais do 6.º ao 9.º ano, com organização didático-pedagógico anual.